

Leia para uma criança:

10 anos
de histórias



Leia para uma criança:

**10 anos
de histórias**

Carta ao leitor

6

Manifesto

9

Introdução

12

1

O chamado à leitura

A mobilização social nas primeiras páginas desta história

16

2

Dos autores aos imaginários infantis

A jornada do livro no programa

40

3

Lendo para e com uma criança

O ponto alto da aventura

68

Ler para um criança

Rede do tempo, redes de leitura

85

Álbum de fotografias

104

Agradecimentos

116





Carta ao leitor

Por onde começar? São muitas as possibilidades...

Talvez, o mais lógico fosse apresentar os argumentos que sustentam o investimento do Itaú Social no tema da leitura na primeira infância. Seria esperado que eu trouxesse aqui os números – as últimas pesquisas sobre os hábitos de leitura no Brasil, índices educacionais, taxas no contexto do letramento e da alfabetização, pesquisas que evidenciam a importância indiscutível de atuarmos no fomento à leitura para crianças pequenas, com vistas ao seu desenvolvimento.

Talvez você, leitor, esperasse encontrar nesta página um texto institucional, com destaques a partir de legados importantes do programa: quantidade de livros distribuídos ao longo dos anos, de voluntários mobilizados nas diversas ações de mediação de leitura, ou mesmo outros tantos indicadores que acompanhamos durante a jornada de atuação do *Leia para uma criança*.

No entanto, início esta carta expondo um dos principais desafios de contar uma história, que é o próprio ato de escolher. Assim como existem diferentes possibilidades de começar uma carta ao leitor, são tantos caminhos para a produção de uma narrativa – seja ela de ficção ou não – que a busca por uma boa curadoria de fatos e a melhor linguagem – tom, palavras, imagens – se torna eixo fundamental de um projeto de memória.

Não tenho condições de afirmar que certamente fizemos as melhores escolhas nesta publicação. Esta é uma resposta que depende de cada leitor e também do futuro: do olhar das próximas gerações sobre o registro no agora, desta vivência que abarca o presente e o passado.

Ainda assim, quero marcar a intenção deste movimento, a valorização de uma experiência que atravessou uma década, e que contou com tantas pessoas para conquistar o objetivo primeiro de mobilizar a sociedade pelo direito à leitura de qualidade na primeira infância.

Para a composição deste livro, ouvimos lembranças, remexemos memórias, escavamos arquivos e levantamos dados. Nos deixamos

envolver pela história de um programa que cresceu (já é quase um adolescente!) e que tantos aprendizados trouxe a todas as equipes envolvidas, em todos os tempos em que a iniciativa aconteceu.

Não se preocupem com os dados mencionados no início do texto (e que optei não trazer aqui). Vocês os encontrarão nas próximas páginas, assim como outras tantas informações sobre esta jornada rica de detalhes e camadas de atuação: o trabalho na comunicação e na mobilização, com autores e editoras, com mediadores de leitura, territórios e famílias.

Boa leitura!

Angela Dannemann
Superintendente do Itaú Social





Manifesto

A primeira infância, compreendida dos zero aos seis anos, é um período decisivo para a formação integral da pessoa. É na linguagem e pela linguagem que a criança se constitui para si, para o outro e para o mundo. Isso quer dizer que todo o seu desenvolvimento emocional e cognitivo será mediado por ações que envolvem a palavra. Histórias, cantigas, parlendas, brincadeiras. Tudo isso deve fazer parte do universo infantil, pois, embora simples, são ferramentas essenciais na relação de adultos com crianças; serão a base de todo o desenvolvimento linguístico delas.

As crianças são potentes, capazes de construir sentidos diante daquilo que veem e ouvem. São curiosas, exploradoras, cientistas natas e, por esse motivo, têm muito apreço pelo conhecimento. Em todas as culturas, elas se reconhecem, compreendem tempos e espaços e constroem memórias afetivas por meio da palavra. Nesse sentido, a leitura cumpre papel importante na socialização e na construção do vínculo entre adultos e crianças.

O uso da literatura como bem cultural é o alicerce para a aquisição da linguagem, para o domínio da língua e para a construção do conhecimento. Além disso, ao apresentar as histórias e personagens às crianças, a literatura exerce um papel fundamental na construção da identidade. A criança passa a usar a imaginação, a criatividade e a empatia para lidar com sentimentos e emoções, enriquecendo e ampliando suas experiências com os outros e com ela mesma.

No entanto, o direito à leitura e a outros bens culturais não é garantido para todas as crianças brasileiras. Infelizmente, em nossa sociedade, esse acesso ainda é privilégio das classes de maior poder aquisitivo, visto que as políticas públicas voltadas para a democratização da leitura e distribuição desses recursos aos grupos socioeconomicamente desfavorecidos ainda são precárias e ineficientes.

Sabemos que, para se garantir a inserção no mundo letrado e o pleno exercício de sua cidadania, crianças precisam dispor de bens simbólicos como a língua falada e escrita — que é o mais poderoso deles. Porém, a falta de oportunidades de acesso à educação de qualidade e à aquisição de bens culturais reforça cada vez mais a desigualdade social.

É preciso que haja um grande esforço da sociedade civil em promover iniciativas para universalizar a cultura letrada por meio de programas e projetos de incentivo à leitura. Afinal, são inúmeros os benefícios que o acesso à literatura de qualidade pode proporcionar.

O Itaú Social investe nessa temática por meio de programas de formação e fomento à Leitura e à Escrita. Especificamente, o Programa *Leia para uma criança* seleciona e distribui livros de literatura infantil de qualidade para toda a sociedade e para espaços educativos, como bibliotecas, escolas, organizações da sociedade civil e instituições de assistência social. Porém, mais que garantir o acesso das crianças ao livro, é preciso qualificar os profissionais que trabalham com a primeira infância nas diversas instâncias de formação de leitores.

Assim, além de distribuir livros, o programa também oferece oportunidades de encontro com a leitura. Dar luz à literatura como um potente instrumento que deseja estar presente nas relações da infância é reafirmar o nosso compromisso em contribuir para fazer do país, de fato, uma sociedade leitora.

Dianne Cristine Rodrigues de Melo

*Coordenadora de Engajamento Social
e Leitura do Itaú Social*



Ilustração: Yara Kono. *Em cima daquela serra*, Companhia das Letrinhas.

Introdução

Antonio Candido dizia que a literatura deveria ser um direito inalienável do ser humano – assim como o direito à moradia, comida, saúde e educação. Para ele, sociólogo e crítico literário comprometido com a causa da leitura no Brasil, a literatura possibilita o acesso à fabulação, contribui para o afinamento de nossas emoções, do nosso olhar para o mundo e para os outros. A literatura, animada pelo gesto da leitura, contribui em todos os aspectos para o desenvolvimento humano, nas dimensões individual e coletiva. Por tudo isso, a prática leitora precisa ser incentivada logo na primeira infância.

Trabalhar em prol do acesso à literatura de qualidade como forma de promover o desenvolvimento integral das crianças é o ponto-chave da contribuição do *Leia para uma criança* à educação brasileira. O programa acaba de completar 10 anos e 2020 marca, portanto, a sua primeira década de crescimento, cujos destaques este livro pretende mostrar.

O *Leia para uma criança* é a iniciativa do Itaú Social para crianças, do nascimento aos seis anos de idade. Este período da vida humana é decisivo para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo, com benefícios de longo prazo para a vida. A leitura na infância se traduz ainda na ampliação da memória e do raciocínio lógico, no estímulo à curiosidade, à criatividade e no afinamento das emoções, da subjetividade e da sensibilidade. Favorece também a aprendizagem, a construção de vínculos, atitudes de reflexão e empatia, bem como a diversificação do repertório. Todos esses aspectos compreendem o que o programa entende como desenvolvimento integral da criança, traduzindo-se nos três objetivos:

1. Promover a leitura na primeira infância e ampliar o repertório cultural das crianças e sua apropriação da cultura letrada;
2. Contribuir para o fortalecimento dos vínculos afetivos, incentivando os adultos a lerem com e para as crianças;
3. Promover o acesso à leitura de qualidade a famílias e crianças em situação de maior vulnerabilidade socioeconômica em todo o território nacional.

Como forma de alcançar esses objetivos, o programa amadureceu diferentes estratégias ao longo do tempo. Três delas merecem destaque, já que foram importantes ancoragens teóricas e metodológicas de todas as ações desenvolvidas na última década. A primeira se refere à mobilização da sociedade em prol do direito à leitura de qualidade na primeira infância, conceito que norteou a inauguração desta agenda na instituição. A segunda estratégia é a de fortalecimento do campo da leitura por meio das ações de fomento ao acervo de qualidade e à promoção do acesso aos livros infantis por todo o Brasil. E a terceira estratégia diz respeito à formação de mediadores de leitura por meio de cursos e atividades educativas.

Em diálogo com as políticas públicas da área, o programa aprimorou sua forma de atuação para estar cada vez mais aderente ao Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), organizado em quatro eixos temáticos: 1) Democratização do acesso; 2) Fomento à leitura e à formação de mediadores, 3) Valorização institucional da leitura e incremento de seu valor simbólico, 4) Desenvolvimento da economia do livro. Se observarmos os objetivos do *Leia para uma criança* destacados logo acima, podemos observar a convergência nas temáticas de atuação.

Em 10 anos de história, o programa distribuiu 58 milhões de livros pelo Brasil e alcançou outros países da América Latina, como Argentina, Chile, Colômbia, Paraguai e Uruguai. No caminho das contribuições do *Leia para uma criança* para as políticas públicas brasileiras, o programa coloca foco na relação direta com estados e municípios, apoiando políticas regionais no campo da leitura. Em 2019, o trabalho crescente e articulado do *Leia para uma criança* foi reconhecido com o Prêmio Jabuti, na categoria Fomento à Leitura.

Como exemplo do esforço contínuo para reafirmar e ampliar a agenda da equidade no programa, em 2020, foram enviadas 680 mil coleções para municípios de alta vulnerabilidade social. Além disso, mais de 2 mil livros acessíveis e em Braille chegaram a todas as regiões do país. Ainda em 2020, o Edital que seleciona os livros a serem distribuídos em 2021 estabeleceu que os títulos deverão abordar necessariamente temáticas negras e indígenas.

Divisão capitular

As estratégias do programa destacadas acima – mobilização, fortalecimento do campo da leitura e formação de mediadores – organizam os três capítulos desta obra, que tem como objetivo retratar as conquistas, aprendizados e desafios do programa *Leia para uma criança*.

No capítulo 1, intitulado “O chamado à leitura - A mobilização social nas primeiras páginas desta história”, buscamos mostrar que a promoção do

direito à leitura implica necessariamente um conjunto de estratégias de chamamento da sociedade. Como engajar os adultos na prática de ler para uma criança? Essa é a questão-chave que orienta o capítulo. Na estrutura do programa, veremos articulações realizadas com diferentes públicos, além do desenvolvimento de campanhas publicitárias para alcançar amplamente a sociedade. Nesse capítulo, é possível conhecer também os desdobramentos do *Leia para uma criança* em países da América Latina onde o Itaú está presente.

O capítulo 2, “Dos autores aos imaginários infantis - A jornada do livro no programa”, se concentra no protagonismo que o livro adquire no *Leia para uma criança*. Aqui, o foco é discutir as estratégias adotadas pelo programa para garantir que títulos de qualidade cheguem às crianças brasileiras, sobretudo àquelas que vivem em regiões mais vulneráveis. Nesse capítulo, escritores, ilustradores, editores de livros e educadores comentam os atributos e a potência de uma literatura de qualidade na primeira infância. O capítulo destaca a curadoria do acervo, critérios para a escolha de suas coleções e a distribuição pelo Brasil.

O terceiro e último capítulo, “Lendo para e com uma criança – O ponto alto da aventura”, trata diretamente da mediação de leitura. Em outros termos: o que significa ler com uma criança e como fazer isso? Aqui, falamos da qualidade da leitura, destacando as ações formativas realizadas pelo programa. Mães, crianças, voluntários e educadores sociais nos ajudam a compreender a riqueza do momento em que um adulto lê com uma criança.

Esperamos que seja um passeio agradável pelas páginas desta história. Boa leitura!





O chamado à leitura

a mobilização social
nas primeiras páginas
desta história

Nas boas histórias, geralmente, há o momento em que o protagonista é convocado a sair do seu mundo comum para se aventurar em terras desconhecidas. Na jornada do *Leia para uma criança*, esse chamado também está presente e tem como propósito despertar toda a sociedade para entrar no mar aberto que é a leitura com uma criança.

Estamos aqui falando da mobilização e do engajamento como movimentos fundadores do programa. Neste capítulo, você vai conhecer algumas estratégias de chamado à leitura, à convocação de vontades necessárias para que adultos cada vez mais participem ativamente da prática leitora na primeira infância.

Ações de engajamento nos prelúdios do programa

O ano de 2020 marcou os 30 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Essa é uma data especial para o Itaú Social, pois a garantia do direito à educação de qualidade, por meio do direito à leitura, também faz parte da história do programa *Leia para uma criança*. O ECA e o *Leia*, então, fizeram aniversários, de 30 e de 10 anos.

O *Leia para uma criança* é uma iniciativa bem conhecida no Brasil, principalmente por conta de sua ação de maior visibilidade: a campanha anual de distribuição gratuita de livros infantis. Ao longo de uma década, foram quase 58 milhões de exemplares doados, de modo a fomentar o campo da leitura no Brasil, foco do programa.

Apesar de ter como marco oficial o ano de 2010, a iniciativa é resultado de outras ações que já chamavam a atenção para a leitura nos primeiros anos de vida. Estamos falando do programa *Itaú Criança*, lançado em 2006. A ideia de associar a estrutura e marca de um banco à causa da leitura trazia muitos desafios. Antonio Jacinto Matias – vice-presidente da Fundação Itaú Social e responsável pela criação do programa – viu a oportunidade de dar este grande passo, trazendo nesse movimento a Pastoral da Criança pela liderança da Dra. Zilda Arns. A iniciativa contou ainda com a condução de Ana Beatriz Patrício, então superintendente do Itaú Social, e da atuação direta de Isabel Santana, que já como especialista dedicou-se a estruturação deste programa que deixou um legado importante para o amadurecimento da instituição no tema. Em 2013, quando assumiu a superintendência, Isabel ainda aportou outras contribui-

Estatuto da Criança e do Adolescente

Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990

Capítulo III

DO DIREITO À CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA SEÇÃO I • disposições gerais

Art. 19. É direito da criança e do adolescente ser criado e educado no seio de sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente que garanta seu desenvolvimento integral. (Redação dada pela Lei n. 13.257, de 2016)

Capítulo IV

DO DIREITO À EDUCAÇÃO, À CULTURA, AO ESPORTE E AO LAZER

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho

Art. 58. No processo educacional respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade de criação e o acesso às fontes de cultura.

ções pela mobilização a favor do direito à leitura. Com este programa originário, buscava-se, intencionalmente, aproveitar a capilaridade das agências do banco para que o debate sobre a importância de ler para uma criança chegasse às comunidades onde o Itaú estava presente. Assim, se iniciou a construção de uma rede de ações diversas para promover o engajamento da sociedade para a prática leitora, dando ao *Leia para uma criança* uma histórica ancoragem no campo da mobilização social.

De 2006 a 2009, ainda no âmbito do *Itaú Criança*, muitas ações foram realizadas para reforçar o compromisso com a educação de qualidade e o direito à leitura junto a uma ampla rede de colaboradores, voluntários, clientes e sociedade em geral. Inicialmente, os livros eram arrecadados nas agências, como gesto simbólico de engajamento na temática, e o Itaú Social também adquiria um conjunto de obras para complementar as doações. Os livros eram manuseados em mutirões voluntários, liderados pela própria equipe de logística do banco, para que fossem encaminhados a organizações da sociedade civil (OSCs), bibliotecas escolares, públicas e comunitárias. O programa *Itaú Criança* era resultado de um esforço coletivo de diversas áreas do banco.

Nesse período, era comum que, no mês de outubro, as redes de agências priorizassem a mobilização pelos direitos da criança. Das caixas eletrônicas às paredes das agências, a mensagem pelo direito à leitura estava estampada por toda parte. Houve um tempo em que os conjuntos de 100 livros – acompanhados de uma biblioteca móvel e de material formativo – seguiam para as mais de 2 mil agências espalhadas pelo Brasil, para que o gerente e outros colaboradores da empresa organizassem a entrega do material na comunidade.

Para envolver os polos da administração central, a gincana *Rally Itaú Criança*, realizada entre 2008 e 2009, engajou cerca de 23 mil colaboradores em ações de mediação de leitura, arrecadação de livros, entre outras atividades. É até difícil de imaginar centenas de colaboradores de um banco estudando respostas sobre a educação pública brasileira e fantasiados de personagens de livros infantis (as fantasias somavam pontos na gincana como forma de mobilização), mas foi exatamente o que aconteceu. Tudo isso para participar de forma ativa das ações em prol do livro e da leitura. Naqueles anos, era essa a atmosfera que preenchia o Centro Empresarial Itaú Unibanco e outros polos administrativos em São Paulo, cidade em que o banco está sediado.

2006

Em parceria com a Pastoral da Criança, foram arrecadados e doados:

2 milhões de livros, beneficiando **1,8** milhões de crianças de 0 a 6 anos

2007

Cerca de **2600** agências foram mobilizadas
mais de **2** mil escolas públicas receberam livros

2008

Cerca de **1700** escolas públicas foram apoiadas com estantes móveis
260 mil livros foram doados pelo Itaú Social e editoras
Mais de **3** mil colaboradores participaram no *Rally Itaú Criança*

2009

Distribuição de **2** milhões de cartilhas *Guia da educação em família* do programa Educar para Crescer (Abril) e Movimento Todos pela Educação
Aproximadamente **20** mil colaboradores participaram no *Rally Itaú Criança*
quase **1500** bibliotecas escolares tiveram ampliação em seu acervo

Mensagem do presidente do Itaú Unibanco publicada em 2009 (trecho de arquivo)

O **Itaú Criança** chegou ao seu terceiro ano com resultados bastante positivos. Desde seu lançamento, em 2006, o programa vem se consolidando e aperfeiçoando a cada ano, graças às suas estratégias inovadoras e ao envolvimento dos colaboradores, clientes, parceiros e sociedade em geral.

A partir da mobilização dos colaboradores do Banco, o **Itaú Criança** faz uso da estrutura e da capilaridade da nossa rede de atendimento a serviço de defesa dos direitos da criança e do adolescente. Por meio de suas ações, o programa reforça o compromisso do Itaú Unibanco de atuar em sintonia com os objetivos e as necessidades da sociedade brasileira e trabalhar pelo desenvolvimento social e econômico do país.

Em 2008, mais de 1.700 escolas públicas de todo o país foram adotadas pelas agências ou pelas equipes da Administração Central. Juntas, a **Fundação Social Itaú** e as editoras parceiras doaram mais de 260.000 livros para compor os *kits* que foram entregues às escolas adotadas. Nas páginas seguintes, trazemos um pouco do que foi realizado para que possamos compartilhar boas histórias.

Roberto Setubal

Uma breve história sobre as campanhas

Para que a mobilização pela leitura chegasse para toda sociedade, era preciso ampliar o alcance da mensagem.

Apesar de toda a complexidade que envolve a garantia do direito à leitura na infância, o *Itaú Criança* vinha em um esforço contínuo para tornar cada vez mais direto o chamado à sociedade para esta causa. A partir da compreensão de que a responsabilidade pelo desenvolvimento pleno da criança é algo a ser partilhado, foi ganhando força a ideia de promover uma grande campanha cujo foco fosse um gesto simples e muito poderoso: o de ler para e com uma criança.

Assim, Valéria Veiga Riccomini, que era a superintendente da instituição em 2010, conduziu a iniciativa para que a primeira coleção fosse distribuída pela internet, sob o mote *Ler faz Crescer*. O marketing do banco se tornou parceiro da ação desde o início, conforme conta Juliana Cury, que acompanhou os 10 anos do *Leia para uma criança* por esta área. Ela relembra as primeiras conversas e estudos para os preparativos da grande campanha em escala nacional: "A gente queria que houvesse este movimento, essa convocação para que as pessoas se encantassem e se engajassem".

Já na primeira edição, a ação se mostrou potente na tarefa de chamar atenção para a prática da leitura, consolidando um lugar central no portfólio de ações do Itaú Social. Em 2011, o *Ler faz crescer* se tornou *Leia para uma criança* e, ano após ano, ele foi se nutrindo, se desenvolvendo até alcançar a maturidade de um programa que completou o ciclo de um decênio, uma marca importante no que se refere à longevidade de uma iniciativa social.

Dos contos de fada à vida real

Ao longo da história do *Leia para uma criança*, muitas outras histórias foram contadas. E não estamos falando ainda das narrativas das obras literárias. Sempre em outubro, mês das crianças, os filmes publicitários do programa nos levaram a diferentes cenários, dos contos de fadas aos personagens da vida real, ainda que com uma mesma (e insistente) mensagem: leia para uma criança.



Nas primeiras campanhas televisivas, o mundo de magia era enfatizado como estratégia para chamar a atenção das crianças, ao mesmo tempo que buscava evidenciar o protagonismo dos pais e familiares nas transformações positivas que a leitura pode oferecer ao desenvolvimento das crianças. A campanha de 2013, em que personagens dos contos de fadas aguardavam na sala de espera para que a leitura fosse iniciada, trazia o apelo: “As histórias precisam de vocês para fazer parte da vida das crianças, não esqueça esse compromisso”. Já a campanha de 2014 evidenciou ainda mais o poder transformador da leitura: “Sabe qual é o final feliz de toda história? Crianças com mais criatividade e facilidade de aprender”, reforçou o narrador.

Em 2016, houve uma grande mudança na linha criativa em relação às campanhas anteriores. Nesse momento, não havia mais sapos, princesas, castelos e bosques. A imaginação continuou sendo um elemento central, mas apareceu atrelada aos cenários da vida real. O foco agora estava na interação das crianças com os pais, no momento da leitura.

Já em 2017, o filme teve como protagonista uma mulher negra astronauta que relembra momentos da sua infância quando os pais liam para ela um livro sobre estrelas: “Imaginar é o primeiro passo para ser o que quiser”, dizia. Esta assinatura já trazia um importante marco a respeito da representatividade da mulher negra em uma campanha televisiva. No ano seguinte, isso foi reforçado na campanha *Robô*, também protagonizada por uma mulher negra cientista.

Em 2019, pela primeira vez, foi apresentada uma história real para demonstrar uma situação em que a leitura foi basilar para a transformação da realidade de uma família. Adotando uma linguagem próxima ao documentário, o filme publicitário mostrou Rosângela, uma catadora de material reciclável que resgatava livros para ler com seu filho Thompson. O filme mostra o menino crescendo entre as histórias, aprendendo a ler, conseguindo uma bolsa de estudo e, mais tarde, sendo aprovado em uma universidade dos Estados Unidos para cursar a faculdade de Química, tornando-se um cientista. A campanha com Rosângela e Thompson alcançou um lugar muito especial no *Leia para uma criança*, pois resgatou objetivos do programa: o fortalecimento do vínculo afetivo com a criança por meio da leitura e da participação ativa na educação desde a primeira infância.

A mobilização social para a leitura sempre esteve no coração do programa, no sentido de evidenciar a transformação que o gesto de ler para e com uma criança pode ocasionar na vida das pessoas e das famílias. No entanto, no sentido de atender a diversidade social, cultural, racial e étnica que caracteriza o público no Brasil, era necessário que as estratégias para que essa mensagem fosse transmitida a um público amplo fossem gradativamente repensadas.

Mudanças de narrativas foram motivadas por uma necessidade de aproximação do programa com famílias de baixa renda, que vivem num contexto de desigualdades marcadas por clivagens raciais, de gênero e renda. Para que este público fosse mobilizado pelas campanhas, seria preciso que se identificasse com elas. Ao longo dos anos, o programa desenvolveu diferentes estratégias para garantir o alcance das obras pela parcela da população que não tinha acesso ao livro. Este tópico será aprofundado no próximo capítulo.



“Na origem desta grande iniciativa, de criar uma campanha nacional, colocando milhões de livros de qualidade à disposição das famílias brasileiras, havia uma aposta relativamente simples. Precisávamos que o convite pela leitura fosse acompanhado de uma contrapartida, o próprio livro, para que a ação de ler com as crianças acontecesse a partir daí.”

Antonio Jacinto Matias

Vice-presidente da Fundação Itaú Social de 2000 a 2015

Além das campanhas de outubro...

As campanhas na televisão são estratégias fundamentais para a mobilização da sociedade: elas chamam muita atenção, comunicam com um público amplo em horário nobre e marcam espaços expressivos na história do *Leia para uma criança*. No entanto, para além dos comerciais de TV, muitas outras ações de comunicação e engajamento foram (e ainda são) articuladas, dando ainda mais consistência ao chamado social que o programa preconiza. O *Leia para uma criança* exige um esforço transmídia, agregando diferentes formatos de ações e suportes para que a mensagem chegue a todos.

Nessa perspectiva, podemos destacar algumas ações ao longo dos 10 anos. O incentivo à troca de livros nas cestinhas das bicicletas Itaú, em 2015, por exemplo, articulou uma promissora aproximação entre as causas da leitura e da mobilidade urbana. Naquele mesmo ano, vale lembrar do documentário *Para gostar de ler*, em que cinco famílias, de diferentes regiões do Brasil, narravam suas vivências com a leitura. Houve também a série documental *Quanto mais cedo maior*, com a participação do médico Dr. Drauzio Varella – gravada em São Paulo, Fortaleza, Recife e Joinville – que tratou da primeira infância e trouxe a leitura como foco de um dos episódios.

Para sustentar ainda mais a mensagem para públicos estratégicos, o *Leia para uma criança* fez um trabalho próximo com formadores de opinião. Para além dos educadores, professores e profissionais da leitura e da educação, públicos diretos do programa, duas outras categorias de profissionais receberam atenção: médicos pediatras e jornalistas.

Os médicos pediatras foram envolvidos nas ações do *Leia para uma criança* também em 2015, durante o 37º Congresso Brasileiro de Pediatria, no Rio de Janeiro, ocasião em que foi lançado o projeto *Receite um livro*. A ideia foi concebida a partir de pesquisas que demonstraram a importância da leitura para o desenvolvimento cognitivo das crianças entre zero e cinco anos. Os pediatras foram escolhidos por serem fontes de informações de confiança dos pais, conforme revela a pesquisa *Percepções e práticas da sociedade em relação à primeira infância*, encomendada pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal.

O *Leia para uma criança* exige um esforço transmídia, agregando diferentes formatos de ações e suportes para que a mensagem chegue a todos

Os pediatras receberam *kits* com sugestões de livros, orientações para abordar o assunto e estimular pais e/ou cuidadores a lerem para as crianças. Como resultado da avaliação de impacto da ação, foi demonstrado que, para os médicos que receberam o conjunto com sete livros infantis e material formativo, a abordagem sobre a importância da leitura aconteceu com maior frequência nas consultas, principalmente para aqueles profissionais que já estavam sensibilizados com o tema.

Já os jornalistas sempre foram profissionais envolvidos no programa, principalmente no lançamento das campanhas. Para Gabriela Jorge, gestora de projetos sociais do Itaú Social, não existe forma mais efetiva de convencer alguém sobre os benefícios da leitura que não seja pela prática. Por isso, para que os jornalistas dessem espaço e voz para esta causa tão importante, antes, era preciso que eles experimentassem o ato de ler para uma criança. Nesse sentido, faz parte das estratégias de lançamento das campanhas anuais para a imprensa uma série de encontros formativos com jornalistas, para que tenham oportunidade de refletir sobre o assunto pela vivência da mediação da leitura.

Alan Albuquerque Correia, coordenador da área de Comunicação do Itaú Social, ressalta o caráter de engajamento da ação mencionada: “Nesses encontros, não só os jornalistas e profissionais da comunicação são convidados, como também seus familiares: filhos, sobrinhos etc. A proposta é que sejam sempre espaços menos formais, onde o público é convidado a saber mais sobre o assunto no contato direto com a equipe do programa e também



com autores”. Os encontros – que já aconteceram em espaços culturais como bibliotecas públicas e na Pinacoteca do Estado de São Paulo – promovem momentos de mediação de leitura, além de entrevistas e debates com autores.

Ainda no campo da imprensa, o programa mantém uma parceria com uma revista especializada em literatura infantojuvenil, a *Quatro Cinco Um*. Como forma de apoiar o debate qualificado desta temática no país, o Itaú Social, por meio do *Leia para uma criança*, apoia as edições da revista. A parceria propiciou uma maior cobertura da seção *Rebentos*, pautada nos movimentos do mercado editorial, dos clássicos aos novos autores.

É muito importante que todos os profissionais da educação e educadores que trabalham com formação de leitores conheçam a diversidade de obras literárias publicadas. Nesse sentido, a parceria com a *Quatro Cinco Um* amplia o conhecimento de títulos brasileiros e internacionais, que apresentam diferentes culturas, que abordam questões em torno da subjetividade do indivíduo e contribuem para melhor compreensão da sociedade e das relações humanas. Assim, exemplares da revista foram ofertados para educadores e gestores da Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC) como material formativo.

Em 2019 o programa lançou ainda, em parceria com o *Nexo Jornal*, o *podcast Como começar*, com a temática de literatura infantil. O objetivo foi estimular a formação de leitores na infância e ampliar a discussão sobre livros para crianças entre pais, mães, familiares e a comunidade educadora. A temporada contou com oito episódios de 30 minutos, lançados semanalmente. Os programas eram divididos em três blocos temáticos rearranjados a cada edição. Fez parte dos episódios a reflexão sobre as obras de literatura infantil, além de bate-papo com escritores e ilustradores e dicas para escolha de livros, entre outros temas.

Em 2020, ano em que celebrou seu décimo aniversário, o programa reiterou também a histórica parceria com a Feira Literária de Paraty (FLIP) e com a Flipinha (destinada para o público infantil), em formato virtual. Parceiro na realização da programação, o Itaú Social foi responsável por duas mesas na feira, uma com o tema *Literatura e escrita de qualidade para quem?* e a outra sobre *Literatura indígena e literatura negra na primeira infância*.

Além dessas mesas, o Itaú Social também promoveu, durante a Flipinha, em parceria com a Mais Diferenças, um encontro de

Parcerias estratégicas

Exemplos de parcerias estratégicas na história do programa, com foco em comunicação e promoção da leitura:

Feiras literárias

Nexo Jornal

Revista Emília

Revista Quatro Cinco Um

TV Cultura

formação em mediação de leitura acessível e inclusiva. Todas as mesas da Flipinha contaram ainda com recursos para garantir a acessibilidade para pessoas com deficiência.

Ainda em 2020, foi lançada a série de interprogramas *Lugar de livros*, em parceria com a TV Cultura. Foram 60 módulos, de cinco minutos cada, exibidos entre dezembro de 2020 e março de 2021. O programa ressaltava a importância da leitura desde cedo, num aspecto formativo, e continha quadros sobre projetos reais pelo Brasil.



“E chegou essa hora de fazer uma campanha para mobilizar a sociedade e usar a estrutura da rede de agências. Então, o pensamento que está lá no embrião desse projeto já é uma preocupação mais de uma mobilização da sociedade, usando a estrutura do banco; falar do que fazemos e trazer as pessoas para a nossa causa. A causa da Educação, que é a causa do Itaú Social.”

Cláudia Varella Sintoni

Coordenadora de Formação no Itaú Social

“Como você diz para uma pessoa que não tem criança em casa, que não tem filho na escola, que a educação também tem a ver com ela, que também é papel dela olhar para isso? (...) Com o convite *Leia para uma criança*, todo mundo pode se identificar, porque não é ‘leia para o seu filho’, não é ‘leia para uma criança na escola’: é ‘leia para uma criança’! É óbvio que isso precisou de tempo para ir ficando mais evidente e mais forte. Foi no caminhar dos anos que essa mensagem foi ficando clara.”

Gabriela Jorge

Gestora de Projetos Sociais no Itaú Social

“O Programa cresceu muito. Especialistas que achavam que era apenas um programa de distribuição de livro passaram a entendê-lo como algo muito mais potente e passaram a valorizar. Os especialistas buscam parcerias muito pela estratégia formativa estabelecida nos últimos anos. Há um embasamento teórico no que se fala no *Leia*.”

Karina Bezerra Garcia

Gestora de Projetos Sociais no Itaú Social

“O Programa passou a ser visto não só por quem recebia os livros em casa, mas também por especialistas da área, formadores de opinião e por uma rede que não era acessada no *Leia*. Ser uma oportunidade formativa a famílias, professores e educadores sobre mediação de leitura fez toda a diferença.”

Dianne Cristine Rodrigues de Melo

Coordenadora de Engajamento e Leitura no Itaú Social

Os voos do *Leia* na América Latina

O programa *Leia para uma criança* atravessou as fronteiras de vários países da América Latina, inspirando alguns de nossos vizinhos a olharem para o campo da leitura e a inaugurarem ações transformadoras. Argentina, Chile, Colômbia, Paraguai e Uruguai se lançaram nesta causa e acompanharam seu principal fundamento: ler para e com uma criança, contribuindo para o desenvolvimento integral dos pequenos leitores.

As ações do *Lee para un niño* (*Leia para uma criança*) ocorrem no âmbito dos braços sociais e culturais do Banco Itaú nos países da América Latina. Porém, apesar de as ações em torno do livro e da leitura na primeira infância se inspirarem na campanha *Leia para uma criança*, as iniciativas não são homogêneas e nem espelham diretamente todas as estratégias adotadas no contexto brasileiro. E nem poderiam, já que é fundamental, ainda mais em educação, que as ações sociais e culturais se pautem nas peculiaridades de cada território de atuação.

No entanto, algumas estratégias atravessam várias ações, que, por sua vez, também estão em estreito diálogo com o programa no Brasil. A democratização do acesso à leitura de qualidade, a formação de mediadores de leitura, a parceria estratégica com instituições públicas e privadas e o incentivo à atuação voluntária marcam linhas de atuação comuns nos vários países da América Latina envolvidos.

De 2017 a 2019

66.947

exemplares de livros doados

287

voluntários
envolvidos

**Num sobrevoo pelo
mapa da América
Latina, estes são os
principais contornos da
internacionalização do
*Leia para uma criança.***



Uruguai

No Uruguai, o programa iniciou sua trajetória em 2013 com doação de livros e voluntariado. Em 2014, foi criado o *site* www.leeparaunino.com, que contextualizava localmente a campanha *Leia para uma criança* e convidava novos passageiros (colaboradores, clientes e sociedade) a embarcarem na causa.

Em 2015, o *site* foi aprimorado e relançado, ganhando novos livros digitais e incluindo uma nova iniciativa: a cada *download* de uma história, o Itaú doaria um livro físico para uma criança em situação de vulnerabilidade social. A partir daí, o programa seguiu viagem, realizando estudos sobre a leitura na primeira infância, buscando compreender as implicações da posição ocupada pelo Uruguai no *ranking* do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa).

Em 2019, o *Lee para un niño* assumiu a condição de programa social no Uruguai. Os colaboradores do banco passaram a realizar voluntariamente mediações de leitura em centros de educação infantil, fazendo também a curadoria dos títulos que seriam doados para essas instituições e para o *Uruguay Crece Contigo*, uma política pública de abrangência nacional que tem como propósito consolidar um sistema integral de proteção à primeira infância. Compõem o universo destas ações a capacitação de voluntários e promoção de palestras de conscientização sobre a importância da leitura na primeira infância.

O ano de 2019 se encerrou com o balanço de cerca de 500 crianças impactadas, 520 livros doados, quase 40 voluntários envolvidos e a realização de 102 mediações de leituras e seis oficinas de formação no tema. Além disso, estabeleceram-se alianças estratégicas firmadas com o Estado. Diante dos bons resultados do programa, consolidou-se uma parceria no desenvolvimento de um curso de mediação de leitura no âmbito do Plano Nacional de Leitura do Ministério da Educação e Cultura do Uruguai.

Argentina

A Argentina também incentiva a leitura e a contação de histórias na primeira infância, desde 2017, inspirada no programa *Leia para uma criança*. Mantendo o foco direcionado para crianças que vivem em situação de vulnerabilidade social, a Fundação Itaú Social



Argentina patrocina a ação da Fundación Leer, que disponibiliza gratuitamente uma plataforma com diversos títulos infantis e propõe o desafio de cada criança ler pelo menos 20 livros por ano. Criada em 1997, a Fundación Leer é uma organização não governamental, que tem como propósito promover a alfabetização e incentivar as crianças e jovens a lerem mais. Hoje, esse projeto alcança 394.000 crianças em todo o país e proporciona mais de 8.000.000 leituras *online*.

A iniciativa *Cuenta Cuentos Itaú* [Conta Contos Itaú] faz parte do programa *Lee para un niño*, lançado em 2019, que conta com 40 voluntários, que se organizam em pequenos grupos para exercer a mediação de leitura em escolas pelo país. Segundo balanço da Fundación Leer, em 2019, seis milhões de crianças, jovens e adultos participaram da 17ª Maratona Nacional de Leitura, que também envolveu 19.800 instituições de 3.454 locais registrados. São 919.899 leitores voluntários em todo o país.

Outras ações também compõem a agenda de incentivo à leitura na Argentina. São alguns exemplos: a capacitação para professores e gestores dos anos iniciais, as formações de mediação de leitura para voluntários do Itaú e doações de bibliotecas para instituições públicas. Também são realizadas oficinas de prevenção à violência escolar, em que a mediação de leitura é a estratégia para trabalhar diversas questões deste tema nos âmbitos social e afetivo em sala de aula.

Colômbia

A jornada do *Leia para uma criança* pela América Latina chegou à Colômbia também em 2017, buscando a promoção do desenvolvimento das crianças por meio da leitura na primeira infância. Com ações que incentivam as famílias a reconhecerem que ler pode transformar vidas, o programa seguiu disseminando essa ideia de que as crianças que têm acesso aos livros se tornam adultos mais críticos. Foram realizadas parcerias com o Fundalectura e com a United Way Foundation, que propiciaram a elaboração de um programa de leituras adotado por muitos profissionais da educação colombianos. E em 2019, a FILBO (Feria Internacional del Libro de Medellín, Hay Festival e Libro al Parque) foi apoiada, com distribuição de mais de 55 mil obras literárias infantis no país.

Chile

Além das cordilheiras monumentais, o Chile tem agora montanhas de livros infantis, que formam uma belíssima paisagem para suas crianças sonharem e se desenvolverem. O programa *Lee para un niño* implementou-se no Chile em 2018, orientado para meninas e meninos de dois a sete anos em situação de vulnerabilidade. Seu propósito é fomentar a leitura na primeira infância – contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças – e promover o voluntariado, fortalecendo a relação entre os colaboradores do Itaú e a comunidade.

O *Lee para un niño* se desenvolve a partir do compromisso e dedicação de cada voluntário nas seções do *Cuenta Cuentos*, ação que estimula o vínculo entre adultos e crianças por meio da mediação de leitura. Para despertar o amor pela leitura, os pequenos ainda recebem um livro de presente, que acaba tendo um importante papel na dinâmica da família.

Para fomentar o hábito de leitura, a Fundação Itaú Chile também desenvolve séries digitais, tais como: *Um momento para um conto* (conjunto de 30 histórias infantis narradas por autores de todo o mundo) e *Todos podemos ser contadores de conto* (oficinas formativas divididas em 10 capítulos sobre técnicas de mediação de leitura).

Paraguai

Depois de viajar por outras terras, o programa atravessou a Ponte da Amizade e chegou ao Paraguai, em 2019. Lá, o programa *Lee para un niño* também investe em oficinas de mediação de leitura para capacitar os colaboradores do banco. Antes da implantação do programa, foi realizada uma avaliação do grau de linguagem em que as crianças se encontravam, no sentido de criar um acompanhamento da iniciativa. O programa atende 68 crianças entre três e cinco anos que frequentam a Fundación Casa Cuna. A Fundación Itaú Paraguay projetou e equipou uma sala para a realização das leituras com livros e mobiliários além de criar um espaço especial para os bebês. Faz parte da iniciativa a mobilização das famílias sobre a importância de ler para uma criança.

Nos cinco países, 2019
encerrou com...

947

crianças beneficiadas

112

voluntários mobilizados

17

ações de mediação de leitura

169

livros doados para crianças
e jardins de infância

“Algumas ações são pontos altos do programa no Uruguai, entre elas, destacam-se: concretização de ‘bebetecas’ com acervo voltado para a leitura com bebês; oficinas para crianças de até dois anos desenvolvidas por especialistas (parceria com o Centro de Atenção à Primeira Infância) e participação de voluntários como oportunidade formativa. Outras ações também merecem grifo, como a parceria com o programa *Uruguai Cresce Contigo*, do Ministério da Educação e Conselho Nacional de Educação do Uruguai.”

Pilar Sorhuet

Diretora de Programa Social

Fundación Itaú Uruguay

“Em 2020, frente à problemática mundial do Covid-19, desde o departamento de Marketing, se trabalhou no desenvolvimento de uma plataforma de leitura digital que possa se manter ao longo do tempo e que cumpra com o nosso objetivo de promoção da leitura nas famílias colombianas.”

Carolina Velasco

*Gerente de Comunicação Corporativa,
Relações Institucionais, Diversidade e Inclusão*

Nicolas Ortega

Gerente de Marketing e Digital

Itaú Colômbia

“Frente aos impedimentos impostos pelo confinamento social, iniciamos recentemente ações de produção de ‘áudio contos’ para seguir motivando o hábito leitor e o interesse pelas histórias que estimulam o pensamento crítico, a capacidade de escolha, o desenvolvimento da imaginação e da criatividade.”

Clarice Bentolila

Gerente Executiva

Silvia Calvani

Diretora de Projetos Sociais e Educativos

Fundación Itaú Argentina

“Existe um intercâmbio de ideias, principalmente durante os encontros presenciais das Fundações Itaú na América Latina, deles se extraem ideias e se percebe como cada país atua. Isso permite que, durante o ano, seja possível haver trocas a distância para que outras ideias e projetos sejam desenvolvidos.”

Paloma Acevedo Silva

Gestora de Projetos

Ana Lepe Chávez

Gerente de Administração e Projetos

Fundación Itaú Chile

“Aqui no Paraguai, uma das ações que realizamos é incentivar a gravação de leituras de contos por telefone. Para isso, orientamos: leia imaginando as crianças, presenteando-lhes com a sua voz e intimidade – é essa magia que a leitura costuma despertar.”

Norma Prantte

Vice-presidente da Fundación Itaú Paraguay



Ilustração: Maurício Negro. *O tupi que você fala*, Globo Livros.



Dos autores aos imaginários infantis

a jornada do livro
no programa

Todo livro tem possibilidades muito variadas de comunicação com os leitores. Cada leitor é único e, por isso, produz interpretações bastante pessoais sobre os universos literários apresentados em cada obra. Assim, os livros infantis podem carregar o sabido e o não sabido; podem indicar respostas às angústias humanas, mas também fazer o leitor ficar ainda mais perguntador. A literatura toma a imaginação como um meio de conhecer o mundo e pode nos provocar a repensar a ordem instituída da realidade visível porque oferece visões mais expandidas e múltiplas do existir. Então, é nas terras imaginárias, em que a liberdade pulsa, que todos os livros infantis são concebidos.

Neste capítulo, vamos discutir sobre o objeto livro que ocupa um espaço central no *Leia para uma criança*. Ao abordarmos o tema do objeto livro, falaremos de imaginação, de literatura e de materialidades. E vamos além: seguiremos os itinerários traçados pelo programa para fazer com que bons livros literários cheguem às mãos das crianças brasileiras.

Do que é feito um livro?

Formato retangular, capa, lombada, páginas encadernadas e geralmente numeradas. Todo livro impresso tem uma materialidade física que pode ser vista e tocada. As texturas das páginas, os barulhos no manuseio do papel, o cheiro de um livro novo, o aroma familiar e aconchegante do livro de cabeceira. O contato com o objeto livro também faz parte da experiência da leitura.

É comum que leitores apreciem a comunicação visual do objeto livro, sentindo muito prazer em seu contato e na observação de suas características físicas. Existe beleza nessa concretude que vai se modificando com as marcas do tempo e com os vestígios dos leitores que já passaram por ali. No caso das crianças, a exploração visual e tátil inaugura dobras criativas, curiosamente acentuadas durante a experiência de leitura.

Junto com sua materialidade, o livro infantil carrega as histórias, expressas em textos verbais e imagens. É assim que ele existe como obra literária. É assim que ele existe em sua potência transformadora, provocando o leitor, pelo particular trabalho que a literatura articula no plano da linguagem, a projetar outras possibilidades.

“Livros não estão só presos às palavras, têm a ver com a leitura do céu, das estrelas, dos pássaros, com a leitura do mundo, da expressão das pessoas, da própria intuição (...). Leitura sensível pro mundo impacta muito na experiência leitora e isso pode ser muito revolucionário. A gente lida com esse espectro, tons de experiência de leitura, e aí é uma transformação em cada um de nós.”

Stela Barbieri

Autora do livro Quero colo!

“Um leitor só se forma se encontrar algo que, de fato, fale sobre a sua identidade. As pessoas acham que podem escolher para o outro o que o outro vai se interessar, o que lhe dá prazer, como se pudéssemos estabelecer. São mitos em torno da leitura.”

Márcia Wada

A Cor – Ação Cultural

Assim, quem faz esse exercício de pensar na sua realidade de modo mais plural se torna mais apto a promover mudanças em sua vida, porque amplia as compreensões sobre seu próprio existir e sobre o existir dos outros do mundo.

A verdade é que o sentido de o livro literário existir está no olhar subjetivo do leitor. Um livro que nunca foi lido e apreciado por um leitor simplesmente não existe. É por isso que Stela Barbieri, autora do livro *Quero colo!*, diz que todo escritor parece guardar, em última instância, o desejo de encontrar seus leitores. Ela conta que o maior prazer do autor e do ilustrador é ter os seus livros lidos por muitas pessoas. Foi exatamente o que aconteceu com *Quero colo!*, selecionado no *Leia para uma criança*, por meio do Edital de 2018. Stela e Fernando Vilela, ilustrador do livro, viram centenas de vídeos de crianças lendo a obra e conversando com as páginas enquanto liam. Receberam também relatos de pais contando sobre a experiência afetiva da leitura com as crianças. Perceber a chegada de seu livro para tantas crianças representa a amplitude do programa, uma “abrangência muito afetiva, pessoas afetadas por essas leituras”, nas palavras da própria Stela.

Podemos dizer que essa “abrangência afetiva” de que nos fala a autora é, ao mesmo tempo, uma conquista e uma busca permanente do *Leia para uma criança*. Isso significa que muito já caminhamos para ampliar o número de pequenos leitores, principalmente daqueles que permaneciam privados do direito à leitura literária de qualidade. Com todas as suas pesquisas e estratégias de circulação do livro, o programa tem contribuído sistematicamente em prol de uma participação mais democrática na cultura letrada, chegando em muitas cidades do Brasil. Como bem disse Fernando Vilela, “onde o correio chega, o *Leia* chega”. Assim, o *Leia para uma criança* já colocou muito livro de qualidade circulando, fazendo a literatura alcançar lugares que, pelo mercado tradicional, não alcançaria. Rafaela Deiab, da editora Companhia das Letrinhas, lembra que o livro infantil, normalmente, tem uma tiragem de três a cinco mil exemplares. O *Leia para uma criança* amplia esse número para a escala dos milhões. Sobre isso, Rafaela destaca: “No Brasil, editoras de livros didáticos possuem essa experiência de imprimir milhões; editora de literatura não tem — somente para o Itaú Social”.

Retomando a pergunta título deste tópico, “Do que é feito um livro?”, podemos arriscar dizer que os livros do *Leia para uma criança*

Perceber a chegada de seu livro para tantas crianças representa a amplitude do programa, uma “abrangência muito afetiva, pessoas afetadas por essas leituras”, nas palavras de Stela Barbieri

são feitos da literatura em sua potência transformadora e também das subjetividades de autores e de cada leitor. São feitos com as tramas da diversidade. São materialidades que os fazem objetos concretos com destinatário certo: a criança, em especial, aquelas que vivem em contextos de vulnerabilidade social.

Os livros da coleção são feitos também dos tantos desafios para chegar lá: onde a literatura de qualidade ainda não chegou para todos. Se a missão dos livros do *Leia para uma criança* é chegar a milhões de casas brasileiras, há importantes rotas para seguir viagem. Como identificar os melhores livros para as crianças de um Brasil tão diverso? Como fazer com que esses livros cheguem aos seus destinatários de direito? Vamos conversar sobre isso a partir de agora.

A curadoria de acervo: caminhos para escolha de obras

O processo de curadoria das coleções do *Leia para uma criança* já passou por diferentes formatos nos 10 anos do programa. Para garantir a qualidade dos livros distribuídos, a atuação de especialistas dos campos da literatura e da leitura na infância sempre esteve presente. Entre os parceiros que fizeram parte dessa trajetória, podemos destacar a Associação Vaga Lume e a consultoria A Cor – Ação Cultural, que estiveram juntos do Itaú Social ao longo de várias edições, contribuindo com critérios técnicos para a seleção de obras.

O ano de 2018 marca um amadurecimento significativo no processo de curadoria e composição de acervo. Dois importantes instrumentos complementares são criados para coordenar esse trabalho: um Edital anual e uma *Matriz de critérios para análise e seleção de livros infantis* em que ele é pautado. Tais instrumentos conferem ainda mais transparência à escolha dos títulos e também possibilitam um processo mais participativo.

A Matriz de critérios para análise e seleção de livros infantis

Matriz vem do latim *matrice*, lugar onde se gera ou cria algo. Ma-

Com todas as suas pesquisas e estratégias de circulação do livro, o programa tem contribuído sistematicamente em prol de uma participação mais democrática na cultura letrada, chegando em muitas cidades do Brasil



triz diz respeito à origem e à base de alguma coisa. A *Matriz de critérios para análise e seleção de livros infantis do Leia para uma criança*¹ é exatamente isso: um documento que apresenta bases norteadoras das frentes e ações do programa no que diz respeito à curadoria de acervo. A *Matriz* torna claros todos os critérios para a seleção de obras, sendo, por isso, um instrumento que mantém com o Edital uma estreita sintonia.

A *Matriz do Leia para uma criança* estabelece três critérios fundamentais, necessários não só para a composição das coleções do programa, mas para a curadoria de acervos de literatura infantil de qualidade. São eles: qualidade textual, qualidade visual e qualidade temática. São eixos qualitativos que servem para orientar os especialistas e toda a rede intersetorial envolvida no processo seletivo estabelecido nos editais anuais, e também educadores, gestores e outros profissionais que atuam com o tema e que possuem o desafio de escolha de acervo.

A seguir, vamos resumir o que significa cada um desses critérios e você vai perceber como eles esclarecem os atributos do objeto livro sobre os quais conversamos no tópico de abertura deste capítulo, “Do que é feito um livro?”. Está tudo na *Matriz*!

Qualidade textual: as palavras no universo literário

A qualidade textual é importante para observar os recursos expressivos que fazem uma história ir muito além da sua mensagem, sendo capaz de se tornar uma experiência literária. Então, esse critério é fundamentado pela valorização do arranjo expressivo das palavras. O modo como o escritor conduz o texto na composição da narrativa, ou seja, o trabalho que realiza no plano da linguagem, é, portanto, o ponto central desse critério.

Como a conversa aqui é sobre literatura infantil, quando pensamos na qualidade textual como critério, devemos considerar essa relação tão especial que os pequenos estabelecem com o livro infantil no sentido de terem uma abertura para diferentes configurações textuais e gráficas da palavra no texto.

A *Matriz* do Leia para uma criança estabelece três critérios fundamentais, necessários não só para a composição das coleções do programa, mas para a curadoria de acervos de literatura infantil de qualidade em escolas, bibliotecas, organizações da sociedade civil (OSCs) e outros espaços

1. Documento produzido pela equipe do programa com consultoria técnica de Kátia Lomba Bräkling e disponível em itausocial.org.br/leiaparaumacrianca

Matriz de critérios de qualidade das obras literárias do *Leia para uma criança*

QUALIDADE TEXTUAL

1. O registro linguístico é literário, ou seja, a linguagem é conotativa, utiliza figuras e há preocupação com a escolha e disposição das palavras;
2. Observa-se um trabalho estético com a linguagem, por meio de recursos linguísticos artístico-literários que favorecem a fruição leitora;
3. O texto apresenta coerência e consistência textual. No caso dos textos em prosa: progressão temática adequada; a organização no eixo temporal; a adequação de elementos da narrativa e efeitos de sentidos decorrentes às intenções presumíveis e ao tratamento estético e semântico dado ao tema. No caso dos textos em verso: utilização de recursos sonoros (aliterações, assonâncias, onomatopeias), os efeitos de sentido decorrentes e a coerência com o tratamento dado ao tema;
4. A escolha lexical amplia o repertório linguístico e literário dos leitores com uma linguagem que considera a criança capaz de atribuir sentido ao texto;
5. A construção textual estimula uma boa leitura em voz alta por parte do mediado.

QUALIDADE VISUAL (ilustrações e projeto gráfico)

1. Projeto gráfico capaz de motivar e enriquecer a interação do leitor com o livro, incluindo a composição da capa, as guardas, contracapa, página de rosto e a diagramação do texto e das imagens nas páginas;
2. Presença adequada de paratextos, informações sobre o autor, ilustrador e outros dados necessários à contextualização da obra, sem interferir na livre construção de sentidos;
3. Relação entre texto e imagem coerente com a proposta estética da obra. Preferência por ilustrações que apresentam aos leitores novas informações em relação ao texto verbal, que ofereçam nuances diferenciadas do conteúdo temático, aproveitando espaços deixados no texto com interpretações relevantes do ilustrador, criando assim um espaço de participação do leitor na construção dos sentidos;
4. A fonte oferece boa legibilidade considerando seu tipo, cor, tamanho, espaçamento, nitidez e diagramação;
5. As ilustrações não reforçam estereótipos sociais, históricos, raciais e de gênero;
6. Nota-se qualidade estética e cuidado gráfico na composição das ilustrações;
7. A organização interna da obra mantém a relação adequada com o conteúdo temático e isso se observa no modo como o projeto estético provoca determinados efeitos de sentido.

QUALIDADE TEMÁTICA

1. O tema dialoga com o imaginário infantil (como por exemplo: narrativas de aventura, de mágica, de heróis, narrativas de identificação entre realidade do personagem e do leitor, obras que abordem medos infantis);
 2. O tratamento dado ao tema possibilita a reflexão das crianças sobre si próprias, os outros e o mundo que as cerca, abordando questões relativas à alteridade no processo de convivência;
 3. O tema e o tratamento dado contemplam diversos contextos culturais, sociais, históricos e econômicos, incluindo a vivência de populações indígenas, africanas e afro-brasileiras;
 4. Os personagens são de diferentes raças, etnias, gêneros e classes sociais e o tratamento dado a eles não reforça estereótipos;
 5. O conteúdo das obras não é didatizante.
-

Qualidade visual: o jogo entre palavra e imagem

No critério qualidade visual são analisadas as ilustrações e o projeto gráfico. O jogo entre palavra e imagem nos livros infantis é um aspecto central para seleção das obras do *Leia para uma criança*. O livro ilustrado baseia-se na combinação de dois níveis de comunicação: o verbal e o visual. A relação entre as duas linguagens se torna mais instigante e convidativa para a construção de mundos imaginados quando não se apresenta de um modo direto, óbvio e desestimulante para o leitor.

Para além do espaço relacional entre palavra e imagem, existe também o convite que cada uma dessas linguagens oferece ao leitor como estímulo à imaginação. O ilustrador Fernando Vilela comenta que, no livro infantil, o estímulo ora pode se dar a partir da narrativa, ora a partir da imagem. A criança estimulada pelas imagens pode criar uma narrativa até mais interessante que a história do livro. Por outro lado, ao ouvir a história, pode desenhar o personagem ao seu modo, lembra Fernando. A leitura do livro ilustrado é uma experiência particular para cada criança, há uma autonomia interpretativa que cada um desses registros expressivos provoca na imaginação das crianças.

Além disso, conforme a *Matriz*, as ilustrações não podem reforçar estereótipos sociais, históricos, raciais e de gênero porque esse tipo de representação conduz a um fechamento de sentidos, enfatizando opressões, espaços de poder e privilégios.

Qualidade temática: a diversidade como lente para o mundo

A palavra-chave do critério qualidade temática é diversidade. Pensar em diversidade é entender que o mundo é habitado por diferentes modos de viver, expressar, produzir conhecimentos, relacionar com as pessoas, lugares e coisas. Todos esses modos de estar no mundo, desde que eticamente construídos, possuem importância e mostram a diferença como condição da pluralidade humana. A criança, ao acessar na literatura a reflexão sobre a diversidade, reflete sobre si própria, os outros e o mundo que a cerca, abordando questões relativas à alteridade no processo de convivência.

Nos processos seletivos das coleções do *Leia para uma criança*, são observados, com lupa, o tema e o tratamento dado a ele. É importante que a literatura infantil abrace as diversidades culturais, sociais, incluindo a vivência de populações indígenas, africanas e afro-brasileiras.



“Essa relação entre as palavras e as imagens não tem uma correspondência exata e nessa não correspondência é que mora a arte, é que tem um espaço para a imaginação entrar, tem espaço para as outras histórias. Porque quando você lê uma história, você reconta a sua própria história. Você se depara com aspectos da sua biografia, da sua memória, de coisas que você viveu no seu dia a dia. As crianças também fazem isso. Justamente nesse espaço entre a palavra e a imagem que a nossa história pessoal entra ou que a nossa imaginação entra. É uma fresta onde entra você, onde entra o leitor.”

Stela Barbieri

Autora do livro Quero colo!

Apresentar personagens de diferentes raças, etnias, gêneros e classes sociais, sem reforçar estereótipos – como já foi dito – possibilita que as crianças se reconheçam nas histórias e que possam ter nos livros, além da oportunidade de conhecer culturas e existências diversas, a identificação de seu próprio lugar no mundo.

Outro aspecto importante, que diz respeito ao critério qualidade temática, é que o conteúdo das obras não deve ter um fim utilitário, voltado para determinados ensinamentos pautados na noção de certo e errado. A literatura não carrega sentidos fixos, mas significações diversas construídas no gesto plural da leitura e, por essa perspectiva, o grande desafio é introduzir a criança no campo da linguagem, tensionado pelo prazer e o estranhamento que o texto literário pode oferecer ao leitor.

Edital: convite aberto ao mercado editorial

A *Matriz* é a base de critérios para a indicação de títulos do *Edital*. Este, por sua vez, tem por objetivo lançar um convite ao mercado editorial, sinalizando os contornos de uma oportunidade para que obras literárias infantis já publicadas possam integrar a Coleção *Leia para uma criança*.

O *Edital*, lançado anualmente pelo programa, além de ser um chamado de oportunidade ao mercado editorial, torna o processo de seleção mais transparente. O novo formato de seleção, proposto pelo edital *Leia para uma criança – Coleção de livros infantis 2018* e o *Edital 2019-2020*, por exemplo, já apresenta a ampliação de participação e formação de especialistas em literatura infantil, de organizações da sociedade civil (OSCs), de secretarias de educação, cultura e assistência social, de voluntários e famílias. No processo seletivo do *Leia para uma criança*, o desejo de envolver muitas vozes nas escolhas já se anuncia, portanto, no próprio *Edital*. Essa vontade leva a um trabalho articulado entre diferentes atores sociais e institucionais, permitindo construir um conjunto de ações que se mostram abertas a um olhar mais acolhedor da diversidade.

Para que isso aconteça de forma eficaz e organizada, a seleção das obras acontece em etapas, todas especificadas no Edital. A seguir, destacamos quatro etapas importantes, com participação de diferentes integrantes da rede intersetorial formada para o processo seletivo dos títulos. Confira!

A ampliação de participação e formação de especialistas em literatura infantil, de OSCs, de secretarias de educação, cultura e assistência social, de bibliotecas comunitárias, de voluntários e famílias

Conheça as etapas do Edital

1. TRIAGEM

O QUE BUSCAMOS?

Fazer uma triagem inicial para validar os títulos que cumprem os requisitos mínimos de elegibilidade e estão de acordo com os critérios de seleção do edital.

COMO É O PROCESSO?

As obras candidatas passam pelas análises de especialistas envolvidos com o universo da literatura infantil.

2. COMISSÃO NACIONAL

O QUE BUSCAMOS?

Verificar se os livros atendem aos critérios de seleção: qualidade textual, qualidade visual e qualidade temática.

COMO É O PROCESSO?

Os títulos validados na etapa anterior são avaliados por um comitê composto por representantes de cada região do Brasil, especialistas em literatura infantil, organizações da sociedade civil (OSCs), secretarias de educação, cultura e assistência social, bem como voluntários do Itaú Unibanco.

3. PARECER TÉCNICO

O QUE BUSCAMOS?

Realizar pareceres técnicos para verificar se os livros atendem aos critérios de seleção.

COMO É O PROCESSO?

É realizado um aprofundamento da etapa 2 com especialistas da área. Caso um autor ou ilustrador, por exemplo, esteja presente em mais de uma obra, apenas um livro de sua autoria poderá seguir para a próxima etapa.

4. GRUPOS FOCAIS REGIONAIS

O QUE BUSCAMOS?

Verificar, por meio de escuta, se os livros selecionados são significativos para os leitores aos quais são destinados: famílias e crianças.

COMO É O PROCESSO?

Ocorrem oficinas de mediação de leitura com a participação de adultos e crianças de diversas regiões do país. As crianças participam das oficinas de mediação de leitura com os títulos selecionados e, ao final, votam naqueles que mais gostaram. Além do voto das crianças, toda a interação das crianças e mediadores com as obras no momento da leitura também é considerada na análise.

Pegando a estrada: estratégias de distribuição

Livros selecionados, coleções formadas com apuro e qualidade. É hora de pegar a estrada, rumo às casas brasileiras. A extensão continental do Brasil reforça o tamanho dos desafios para que as iniciativas empreendidas no campo da leitura possam ser equitativas. Sabemos que a leitura e a escrita não são direitos garantidos a todas as crianças brasileiras. É pelo reconhecimento dos desafiadores cenários em relação ao acesso a livros de qualidade que as ações de distribuição do *Leia para uma criança* estão em permanente aperfeiçoamento.

Historicamente, o programa sempre realizou esforços de ampliação de acervo de instituições no campo da leitura, conforme já relatado no capítulo anterior. As bibliotecas – conjunto de 50 a 100 títulos – passaram por diversas estratégias ao longo dos anos. No início, a entrega nas organizações estava vinculada à atuação de voluntários do banco, que assumiam o compromisso de realizar ações de mediação de leitura. Depois, as bibliotecas passaram a ser solicitadas apenas por profissionais que atuam com mediação de leitura, após a conclusão do curso gratuito *Infâncias e Leituras*, disponível na plataforma Polo, do Itaú Social.

Diferentemente das coleções, os títulos selecionados para os acervos internos das bibliotecas não são escolhidos pelo *Edital*, já que eles não são reformulados anualmente. Porém, a escolha do acervo do *Leia* passa pela avaliação de especialistas e segue os critérios da *Matriz*.

Mas foi a distribuição das coleções realizadas nas campanhas anuais, via solicitação do público pela internet, que colocou a maior parte dos livros em circulação no país. No entanto, em quais endereços esses livros chegam? As famílias de regiões mais vulneráveis estão recebendo os livros? Elas têm acesso à internet e conhecem essa iniciativa que lhes entrega, gratuitamente, na forma de coleções literárias, um pouco do seu direito pela literatura? Ano após ano, tais questões não permitiram nenhum movimento de acomodação do programa.

Reconhecendo que ainda há muito a avançar na perspectiva da equidade, nos últimos três anos, o programa fortaleceu ações e refinou algumas estratégias, culminando na denominada “dis-



tribuição focalizada” das coleções. Essa foi uma virada e tanto: a iniciativa, pactuada em 2018, inaugurou uma nova lógica de distribuição de livros de qualidade, reservando exemplares para municípios de maior índice de vulnerabilidade, com base no Índice de Vulnerabilidade Social (IVS). Intencionalmente, fez-se com que os títulos chegassem a quem mais precisava deles. Na “distribuição focalizada”, as crianças matriculadas na Educação Infantil da rede de ensino público dos municípios mapeados com maior IVS, e atendidas pelas OSCs e bibliotecas selecionadas, recebem os dois livros que compõem uma dada coleção, sem a necessidade de solicitação pela internet.

A “distribuição focalizada” envolve a busca ativa de públicos parceiros: municípios, OSCs e bibliotecas comunitárias. O apoio a municípios do Semiárido e da Amazônia Legal brasileira, por exemplo, acontece com a parceria do UNICEF, por meio do Selo UNICEF. Ainda na articulação com os municípios brasileiros, a distribuição focalizada também se mantém em diálogo com outros projetos do próprio Itaú Social, como o Melhoria da Educação, que desenvolve e implementa tecnologias educacionais em cidades distantes dos grandes centros urbanos mais privilegiados.

A seleção de OSCs e de bibliotecas comunitárias (com trabalhos consistentes no âmbito da infância), por sua vez, acontece também em parceria com outras iniciativas da instituição, por exemplo, os Comitês de Voluntariado Mobiliza Itaú, Programa Itaú Social UNICEF, Programa Missão em Foco e o Programa Prazer em Ler. Este último, por exemplo, viabilizou o apoio a mais de 120 bibliotecas comunitárias de distintas regiões do país, que compõem a Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias. Essas bibliotecas, por interligarem espaços de um mesmo território, são entendidas como um dos atores de maior importância na democratização e na garantia do direito humano à leitura.

A literatura precisa chegar para todas as crianças: eis um compromisso que o *Leia para uma criança* toma para si. Este é um lembrete que salta de cada página dessa história, impulsionando passos importantes na promoção da equidade – um vínculo explícito do programa com a justiça social em torno da leitura.

Reconhecendo que ainda há muito a avançar na perspectiva da equidade, nos últimos três anos, o programa fortaleceu ações e refinou algumas estratégias, culminando na denominada “distribuição focalizada” das coleções. Essa foi uma virada e tanto: a iniciativa, pactuada em 2018, inaugurou uma nova lógica de distribuição de livros de qualidade, reservando exemplares para municípios de maior índice de vulnerabilidade.

“É a etapa mais impactante – a opinião das pessoas envolvidas ali definirá o resultado de um processo gigantesco. O grupo focal é o que mais me marca, que traz mais a força, a potência de se abrir um processo de escuta mesmo da sociedade!”

Luisa Setton

Associação Vaga Lume

“Ter o grupo focal [para a escolha dos títulos] com as crianças faz uma diferença enorme e nos dá de fato a segurança de que são os melhores livros para seguirem no processo. (...) É lindo vê-las votando! (...) Às vezes, os pais não gostam de um tipo de livro ou de alguma temática específica e as crianças gostam, fazem os pais lerem e, às vezes, o encantamento da criança desperta alguma coisa nos pais.”

Karina Bezerra Garcia

Gestora de Projetos Sociais no Itaú Social

A chegada dos livros nas casas brasileiras

Casas brasileiras e bibliotecas comunitárias: são esses os territórios de leitura que vamos destacar como destinos prioritários dos livros do *Leia para uma criança*.

Antes mesmo de as histórias serem lidas para e com as crianças, os livros ocupam na casa, na condição de objetos culturais e estéticos, uma simbologia importante. Para muitas famílias que não possuem acesso ao livro, ter livros em casa é um modo de se sentir pertencente à cultura letrada. Há ainda possibilidades de desenvolvimento e interação que só podem acontecer quando a criança tem o livro ali, bem ao alcance de suas mãos.

O Coletivo Mães Mobilizadoras é um parceiro importante do *Leia para uma criança* que atua em Parelheiros, município da zona sul de São Paulo. Rafaela Nunes, do Coletivo, conta, a partir de sua experiência como mediadora de leitura, sobre a importância das famílias receberem o livro em casa: “(...) felicidade, a alegria que elas tinham em receber o livro, porque muitas não tinham condição de comprar um livro legal ou que já tinham visto na casa da patroa (...). Algumas falavam: - ‘eu já li esse livro para o filho da minha patroa, sempre quis ter um pro meu filho.’”

Ao relembrar cenas que demonstram os destinos priorizados pelo *Leia para uma criança* para suas coleções, Dianne Melo, coordenadora da área de Engajamento e Leitura no Itaú Social, conta sobre uma situação vivida por uma formadora que atua com bibliotecas comunitárias na periferia em Niterói, no Rio de Janeiro. Certa vez, ela pediu às crianças que levassem algum livro que tivessem em casa. No dia do encontro, 80% haviam levado um título das coleções. “Ao que parece, esse é o único livro que elas vão ter em casa”, concluiu.

A chegada dos livros nas casas e nas bibliotecas comunitárias de territórios mais vulneráveis é, certamente, um grande momento para todos aqueles que fazem parte da trajetória do *Leia para uma criança*. No entanto, a entrega das coleções não conclui a missão do programa. Como bem enfatiza Rafaela Deiab, “o *Leia* não é um programa de distribuição do livro. Ele é um programa de distribuição de práticas de leitura”. É nesse ponto que se abre um outro eixo fundamental nessa conversa que será debatida no capítulo a seguir, a mediação de leitura.



Conheça os principais números da distribuição focalizada

2019

750 municípios alcançados

Mais de **1.700** livros acessíveis e em Braille distribuídos

600 mil coleções enviadas

78% das coleções foram distribuídas para os municípios de média, alta e altíssima vulnerabilidade social

73% das coleções enviadas para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste

2020

701 municípios alcançados

Mais de **2** mil livros acessíveis e em Braille distribuídos

Mais de **680** mil coleções enviadas

69% das coleções foram distribuídas para os municípios de alta e altíssima vulnerabilidade social

82% das coleções enviadas para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste

“Os livros são divididos em faixas, inserem-se os recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência. São livros para crianças e pensamos em como contar essa história. Não daria para simplesmente descrever uma imagem, é preciso uma nova forma de se fazer audiodescrição – uma audiodescrição poética, onde se conta a imagem dentro da narrativa da história, recria-se a imagem poeticamente, inserindo-a no texto da história.”

Carla Mauch

Coordenadora geral da Associação Mais Diferenças

Acessibilidade para garantir inclusão

A promoção da leitura para crianças com deficiência no Brasil é bastante desafiadora em função da baixíssima oferta de livros acessíveis. Para garantir a acessibilidade das tantas histórias que distribuí, o *Leia para uma criança* conta com dois parceiros: a Fundação Dorina Nowill para cegos e a Associação Mais Diferenças. A Dorina Nowill chegou primeiro, em 2012. É ela a responsável pelos exemplares em Braille, especialmente dedicados às crianças com deficiência visual. Em 2018, a Mais Diferenças passou a compor a rede de parceiros, expandindo a atuação do programa no caminho da leitura inclusiva com a incorporação de outros recursos de acessibilidade, permitindo ampliar o alcance a pessoas com deficiência.

Os livros em múltiplos formatos acessíveis, desenvolvidos para o *Leia para uma criança*, seguem os princípios do Desenho Universal, que incorpora diferentes recursos de acessibilidade na mesma obra: narração, descrição em áudio (“audiodescrição”), tradução e interpretação em Libras, leitura fácil², animações e/ou trilhas sonoras. Além de possibilitarem o acesso a pessoas com diferentes tipos de deficiência, esses livros criam condições mais adequadas para processos de mediação de leitura em contextos inclusivos, nos quais pessoas com e sem deficiência podem estar juntas em torno de um mesmo livro.

Nessa interação, há um outro ponto de vista a ser somado como benefício direto dos investimentos em formatos acessíveis. Trata-se de o quanto uma literatura diversa e um livro acessível podem participar da formação integral de toda a sociedade.

Bruno Rocha, da Fundação Dorina Nowill, contou sua experiência ao lidar com as curiosidades de um menino em torno do cotidiano de crianças com deficiência. O menino, que era bem novo, queria saber como é uma pessoa não enxergar: “como são

2. Leitura fácil é uma livre tradução do conceito *easy read*, utilizado inicialmente em algumas instituições voltadas para pessoas com deficiência intelectual em países como Espanha e Inglaterra. O conceito prevê alguns critérios para que um conteúdo seja classificado como leitura fácil, dentre eles: linguagem simples na apresentação das informações, uso de imagens para facilitar a compreensão, além de regras em relação à ortografia, tipografia, vocabulário, entre outros aspectos básicos editoriais.

as coisas? E o carrinho? Como ele brinca? Que pontinhos são esses no livro?” Essas e outras perguntas cercaram o momento em que Bruno resolveu levar uma das coleções acessíveis do *Leia para uma criança* para compartilhar com o filho de um primo. O pequeno ficou encantado com aquele livro que ainda não conhecia! Para Bruno, este também foi um momento marcante.

“Você percebe que ali já tocou aquela criança. Hoje se eu encontro com ele e tem um livro, ele diz, ‘olha tio, esse aqui não tem aqueles pontinhos, lembra?’ ou ‘esse aqui tem, meu coleguinha que não enxerga vai conseguir ler’. Eu não tive isso na minha infância. Eu tenho certeza que esse meu primo vai crescer com um olhar diferente para a sociedade. É a formação de um cidadão.” (Bruno Rocha, da *Fundação Dorina Nowill*)

A tecnologia a favor de boas histórias

O crescente uso da tecnologia entusiasma a campanha *Leia para uma criança* a oferecer livros digitais com a *Coleção Kidsbook*, iniciativa recentemente ampliada com o nome de Estante Digital. A bibliografia sobre o livro digital infantil ainda é bastante recente, e se esforça para definir características básicas desta modalidade de leitura, considerando que se trata de uma experiência singular e distinta das práticas que envolvem o livro impresso. Apesar deste fato, e da desigualdade de acesso à tecnologia no Brasil (sobretudo em relação à internet), não é possível ignorar os dispositivos digitais como aliados para o alcance de mais crianças, nas mais diversas regiões do país.

Tudo começou em 2016, quando autores consagrados, como Antonio Prata, Fernanda Takai, Luis Fernando Verissimo, Conceição Evaristo e Marcelo Rubens Paiva foram convidados a escrever obras inéditas para a plataforma digital, acessível por computadores e dispositivos móveis. A ideia é colocar os livros literalmente na palma da mão, para que os pais possam ler para uma criança em qualquer lugar, seja durante uma viagem ou na sala de espera do dentista. O projeto ganhou o prêmio Jabuti na categoria Digital Infantil, em 2018.

O escritor Luis Fernando Verissimo, autor de *O sétimo gato*, fala de sua experiência no projeto que, para ele, tem a força de ser algo novo que reescreve uma cena antiga.

“Para mim foi uma novidade escrever para o Facebook e escrever para uma criança. Eu não tinha essa experiência. Então foi uma experiência duplamente diferente para mim. [...] Eu acho que é muito interessante porque é uma nova linguagem, um novo veículo para a história. Mas ao mesmo tempo é uma coisa antiga. Um pai contando história pro filho, ou a mãe contando história pro filho. É uma cena antiga no mundo. E ao mesmo tempo vai se adaptando a esse novo mundo do Facebook, do computador.” (Luis Fernando Verissimo, 2016)

A ideia ganhou força e a Estante Digital, nesses poucos anos, já possui em seu acervo 19 obras literárias para crianças. Em 2020, houve um feliz encontro entre as produções textuais vencedoras da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro³ e a produção dos livros digitais no âmbito do *Leia para uma criança*. E assim, como essa ação, outras tantas foram organizadas (e ainda serão) com o objetivo primeiro de valorizar as mais diversas narrativas e autorias.

3. Parte integrante do programa Escrevendo o Futuro, a Olimpíada contribui para a promoção de equidade e qualidade na educação por meio de um concurso de produção de textos que premia alunos do quinto ano do Ensino Fundamental ao terceiro ano do Ensino Médio. A iniciativa é desenvolvida em parceria com o Ministério da Educação e coordenação técnica do CENPEC (Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária)

De 2012 a 2020,
mais de

38

mil livros em Braille e
fonte ampliada foram
entregues

De 2018 a 2020,
mais de

12

mil livros acessíveis
foram distribuídos

Tecnologia e mobilidade

19

títulos no acervo da
Estante Digital

7.8

milhões de livros digitais
enviados por
WhatsApp

“Quando uma criança nasce, o nosso dever é introduzi-la a esse mundo, que é feito de ancestralidades, afetos e contradições. Uma das maneiras mais interessantes de fazer isso é pela literatura. Pela mediação de leitura, as crianças têm a oportunidade de conhecer diferentes histórias, ilustrações, vivências e experiências, de conhecer o outro e também de reconhecer a si mesmas, contribuindo, assim, para a construção de sua identidade.”

Gabriela Passos Conserva

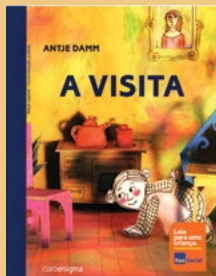
Gestora de Projetos Sociais no Itaú Social

“Eu me lembro muito que, quando eu estava no primeiro ano, tinha a festa do livro, quando as crianças eram alfabetizadas ganhavam ali o seu primeiro livro. Eu guardo esse livro até hoje com muito carinho. O *Leia* proporcionou isso para as crianças. Elas ganharam um presente, um livro que é uma janela pro mundo. A partir daí, elas vão aprender muitas coisas, vão poder imaginar...”

Rafaela Caruline Rodrigues

Secretaria Municipal de Educação de Suzano

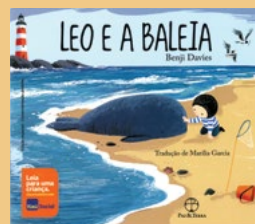
Acervo *Leia para uma criança*



A visita
Autor: Antje Damm
Ilustração: Antje Damm
Claro Enigma



Com que roupa irei para a festa do rei?
Autor: Tino Freitas,
Ilustração: Ionit Zilbermann
Editora do Brasil



Leo e a baleia
Autor: Benji Davies
Ilustração: Benji Davies
Paz e Terra



O Tupi que você fala
Autor: Claudio Fragata
Ilustração: Mauricio Negro
Globo Livros

2020

2019



Quero colo!
Autora: Stela Barbieri
Ilustração: Fernando Vilela
Edições SM



Pedro vira porco-espinho
Autora: Janaina Tokitaka
Ilustração: Janaina Tokitaka
Jujuba

2018



Em cima daquela serra
Autor: Eucanaã Ferraz
Ilustração: Yara Kono
Companhia das Letrinhas



O menino azul
Autora: Cecília Meireles
Ilustração: Elma
Global

2017

2016



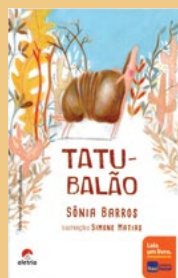
Poeminhas da Terra
Autora: Márcia Leite
Ilustração: Tatiana Mões
Pulo do Gato



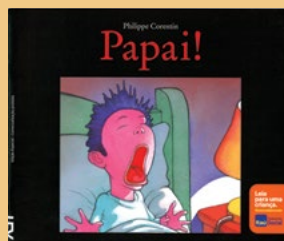
Selou e Maya
Autora: Lara Meana
Ilustração: María Pascual de la Torre
Edições SM



Dorme, menino, dorme
Autora: Laura Herrera
Ilustração: July Macuada
Livros da Matriz



Tatu-balão
Autora: Sônia Barros
Ilustração: Simone Matias
Aletria



Papai!
Autor: Philippe Corentin
Ilustração: Philippe Corentin
Cosac Naify



Gato pra cá, rato pra lá
Autora: Sylvia Orthof
Ilustração: Graça Lima
Rovelle

2015

2014



E o dente ainda dói
Autora: Ana Terra
Ilustração: Ana Terra
DLC



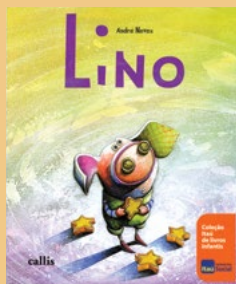
O mundo inteiro
Autora: Liz Garton Scanlon
Ilustração: Marla Frazee
Paz e Terra

2013

2012



O ratinho, o morango vermelho maduro e o grande urso esfomeado
Autores: Audrey e Don Wood
Ilustração: Don Wood
Brinque-Book



Lino
Autor: André Neves
Ilustração: André Neves
Callis



Poesia na varanda
Autora: Sonia Junqueira
Ilustração: Flávio Fargas
Autêntica



Chapeuzinho Amarelo
Autor: Chico Buarque
Ilustração: Zivaldo José Olympio



Adivinha quanto eu te amo
Autor: Sam McBratney
Ilustração: Anita Jeram
WMF Martins Fontes



A festa no céu: um conto do nosso folclore
Autora: Angela Lago
Ilustração: Angela Lago
Melhoramentos

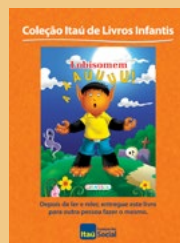
2011



Bem-te-vi e outras poesias
Autor: Lalau
Ilustração: Laura Beatriz
Companhia das Letrinhas



O jogo da parlenda
Autora: Heloísa Prieto
Ilustração: Spacca
Companhia das Letrinhas



Lobisomem aaaaauuu!
Autor: Girassol
Ilustração: Girassol
Companhia das Letrinhas



Os três porquinhos
Autor: Girassol
Ilustração: Girassol
Companhia das Letrinhas

2010

Livros acessíveis e digitais no acervo do *Leia para uma criança*

Acessíveis

[acesse o catálogo ↗](#)



A visita
Autor: Antje Damm
Ilustração: Antje Damm
Claro Enigma



Com que roupa irei para a festa do rei?
Autor: Tino Freitas,
Ilustração: Ionit Zilbermann
Editora do Brasil



Leo e a baleia
Autor: Benji Davies
Ilustração: Benji Davies
Paz e Terra



O Tupi que você fala
Autor: Claudio Fragata
Ilustração: Maurício Negro
Globo Livros



Quero colo!
Autora: Stela Barbieri
Ilustração: Fernando Vilela
Edições SM



Pedro vira porco-espinho
Autora: Janaina Tokitaka
Ilustração: Janaina Tokitaka
Jujuba



Em cima daquela serra
Autor: Eucanaã Ferraz
Ilustração: Yara Kono
Companhia das Letrinhas



Selou e Maya
Autora: Lara Meana
Ilustração: María Pascual
de la Torre
Edições SM



Poeminhas da Terra
Autora: Márcia Leite
Ilustração: Tatiana Mões
Pulo do Gato



Dorme, menino, dorme
Autora: Laura Herrera
Ilustração: July Macuada
Livros da Matriz

Estante Digital

[acesse o catálogo ↗](#)

Com a série digital é possível acessar pelo celular histórias de autores consagrados como Luis Fernando Verissimo, Conceição Evaristo e até conhecer a obra de jovens escritores. É o caso do livro *O apanhador de acalantos*, baseado na redação de Beatriz Rodrigues – 13 anos, de Catalão (GO) – vencedora da Olimpíada de Língua Portuguesa em 2019.





Lendo para e com uma criança

**O ponto alto da
aventura**

Enzo, de três anos, começou a ouvir histórias quando ainda estava na barriga da mãe. É que ele tem uma irmã, a Manu. Quando Manu era bem pequena e Enzo nem tinha nascido, a mãe começou a participar do *Leia para uma criança* e se admirava com o encantamento da filha diante do colorido dos livros. Enzo, então, já nasceu em uma casa transformada pela leitura: lá, os livros estão sempre à altura das mãos das crianças e qualquer hora pode ser momento para ler uma história. Hoje, como Manu já sabe ler, muitas vezes é ela quem lê para toda família. Dizem que, para formar uma geração de leitores, é necessária pelo menos uma década. Manu tem oito anos e o programa tem dez. Podemos dizer que Manu representa a primeira geração leitora do *Leia para uma criança*.

Neste capítulo, vamos abordar este componente muito importante da iniciativa: a mediação, fundamental para qualificar a prática da leitura entre adultos e crianças. Por isso, o programa inclui várias ações formativas para que todos compreendam que, nas mãos de uma criança, um livro também pode se tornar pássaro, avião, pista de carrinho ou cabana de boneca. O que importa é acolher e incentivar a relação de liberdade e interesse com o objeto livro na infância.

A mediação de leitura e seus ritos

Nas primeiras campanhas realizadas no âmbito do programa, era mais comum, no vocabulário utilizado nas ações, a expressão “contação de histórias” como uma forma de despertar o interesse das crianças pela literatura. Os contadores de história incorporam música, teatro e fantoches em suas ações. Porém, na direção de colocar mais foco na relação da criança com o objeto livro, grande protagonista do programa, o conceito de mediação de leitura despontou como mais adequado para o universo da iniciativa.

Cada vez mais, a mediação de leitura tem sido a estratégia priorizada no *Leia para uma criança* para promover o hábito da leitura e o amor pela literatura logo na primeira infância. Na mediação, o tempo da criança é respeitado. Muda-se o consenso de que a criança deva ficar sentada e escutar a história até o fim. Em uma experiência de leitura mediada, a criança decide se quer só olhar, se quer escutar um pedaço, se quer escutar tudo de uma vez. Márcia

Objetivos do Programa

1. Contribuir para a apropriação da linguagem, de modo que toda criança possa participar de maneira mais intensa e com maiores possibilidades da cultura letrada.
 2. Ampliar o repertório cultural da criança por meio da literatura, contribuindo para seu desenvolvimento integral.
 3. Incentivar a leitura do adulto para e com a criança como oportunidade de fortalecimento dos vínculos e da participação ativa na educação desde a primeira infância.
-

“Muitas palavras eles aprendem com os livros e aprendem também sentimentos. (...) Tem todo esse vínculo com os livros; os livros se tornam amigos das crianças.”

Marcela do Nascimento

Coletivo Mães Mobilizadoras

“Adoro *Leo e a baleia*. Fizemos uma mediação dele só com mulheres. Uma mãe se emocionou muito porque ela falou que se lembrou do relacionamento dela com a família. A gente deu espaço, ela falou da situação. A gente começou a ver a experiência e a riqueza que também têm esses livros pequenos e como as famílias pedem.”

Thaís Pinheiro

Coletivo Mães Mobilizadoras

Wada, da Associação A Cor, já participou de muitas mediações de leitura e atua na formação de mediadores. Ela lembra, por exemplo, de algo que vez ou outra acontece durante a mediação do livro *A raiva*, de Blandina Franco. Márcia explica que, nessa história, “a raiva vai aumentando, aumentando e, às vezes, alguma criança fala que não quer mais ouvir. Ela sai, dá uma volta, retorna e diz assim: ‘você pode continuar? Porque agora eu quero ouvir o que é que aconteceu.’”

Assim como a pequena Manu já demonstra vocação para ser mediadora, muitos adultos se dedicam à arte de mediar a leitura. Esse é um trabalho muito importante e bastante valorizado no *Leia para uma criança* por várias razões. Quando um adulto lê para e com uma criança, as histórias ficam guardadas na memória e refletem positivamente no processo de aprendizagem e desenvolvimento dessa criança, um hábito que repercute em seu futuro. Assim, a promoção da leitura, antes mesmo da fase de alfabetização, favorece o desenvolvimento vinculado à dimensão cognitiva e às habilidades futuras de leitura e escrita. Essa relação, no entanto, também se traduz em benefícios extracognitivos, tais como o fortalecimento dos vínculos entre o mediador e a criança, a diminuição da agressividade, da ansiedade e da hiperatividade, a melhoria na qualidade de sono, entre outros⁴.

Por isso, os adultos que se aventuram na mediação de leitura para a primeira infância são personagens muito especiais. O mediador é o elo entre o livro e a narrativa literária; ele precisa criar um ambiente acolhedor e gostoso para a leitura. Nesse ambiente, os livros precisam estar sempre acessíveis para que possam ser tocados e folheados. E o mais importante: no processo da mediação, a criança pode intervir e interagir com a leitura, pedir para o mediador voltar em algum trecho ou se manifestar para que ela própria leia uma parte do livro. É esse entendimento do processo de ler para e com uma criança que se chama “leitura compartilhada”.

Quando um adulto lê para e com uma criança, as histórias ficam guardadas na memória e refletem positivamente no processo de aprendizagem e desenvolvimento dessa criança, um hábito que repercute em seu futuro

4. Informações extraídas do estudo que analisa diversos artigos acadêmicos publicados a partir de 1990 sobre o impacto na primeira infância da leitura realizada pelos adultos: TEIXEIRA, G. Clarissa (coord). *Impacto da leitura feita pelo adulto para o desenvolvimento da criança na primeira infância* [livro eletrônico]. São Paulo: Fundação Itaú Social, 2017. Disponível em: <https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2018/05/impacto-da-leitura-feita-pelo_1521054477.pdf>. Acessado em 16 de janeiro de 2021.

No mundo do *Leia para uma criança*, encontramos adultos-mediadores que são mães, pais, professores, educadores sociais, voluntários ou tudo isso ao mesmo tempo. A seguir, vamos falar um pouco sobre cada um desses personagens e como eles contribuem para esta história.

Em casa, em família: ler com a sua criança

Em casa, a mãe, o pai, os avós e tios podem aprender a mediação de leitura, tornando as interações familiares mais gostosas e os vínculos ainda mais fortes. Quando o *Leia para uma criança* distribuiu livros para as famílias, a ideia é tanto abrir oportunidades para o desenvolvimento da criança quanto transformar a leitura – a partilha da literatura – em um momento rico de afeto e interação na vida doméstica. Além de estimular a participação dos pais no processo de aprendizagem dos seus filhos, de forma lúdica e descontraída, a leitura compartilhada na rotina doméstica favorece para que questões da vida familiar sejam percebidas e trabalhadas.

A pequena Beatriz, de cinco anos, por exemplo, sempre perguntava para a mãe Luciana de onde tinha vindo. O jeito que Luciana encontrou para conversar com a filha sobre a adoção foi pela mediação de leitura. Ela escolheu um livro que se abria para uma conversa sobre essa questão e o apresentou à filha. A partir daí, Beatriz passou a dizer que saiu da barriga de outra moça e nasceu no coração da sua mãe. O relato de Luciana está no belo documentário *Para gostar de ler*, do qual já falamos no Capítulo 1.

O incentivo para que o adulto leia um livro com uma criança desperta o interesse, o encantamento e a curiosidade pela literatura não apenas nos pequenos leitores, mas também nos próprios adultos. Como bem disse a Marcela, mãe do Enzo e da Manu que você já conhece das páginas iniciais deste capítulo, “A gente não pode deixar de suprir esse alimento. Tem que dar o alimento da leitura que é superimportante, tanto para as crianças quanto para os pais”.

Assim, tirar alguns minutos do dia para se dedicar à leitura em família traz vantagens não só para as crianças, mas também para os adultos que estiverem verdadeiramente imersos nesse momento. O *Leia para uma criança*, portanto, não se resume a distribuir



livros, ele vai muito além: propõe a prática de mediação, passando por temas que estimulam indagações e conduzem ao diálogo. E isso é um importante nutriente para a vida familiar!

No Brasil, o acesso ao livro por si só é bastante precário. Quando falamos em livros de qualidade, a experiência do brasileiro é ainda mais restrita, sobretudo, para a população de baixa renda, moradora de regiões mais vulneráveis. Muitos adultos nunca tiveram um livro bonito, com qualidade literária e apuro artístico-visual. Por isso mesmo, esses adultos não tiveram a oportunidade de ampliação de repertório, no que diz respeito à percepção da diversidade que o campo da literatura comporta – diversidade tanto de temáticas quanto de modos de narrar.

Como já foi abordado no Capítulo 2, a seleção dos títulos para as coleções do *Leia para uma criança* passa por uma curadoria que procura diversificar o acervo, perpassando por temas universais, inclusivos e por diferentes realidades socioculturais. São livros bem-acabados e repletos de ilustrações. Todos esses cuidados impactam as crianças e as famílias assim que os livros chegam em suas casas. Os familiares adultos logo compreendem a universalidade humana da literatura. Em outras palavras, os adultos compreendem que os livros ditos infantis são também de seu interesse: a conexão não se dá apenas com a criança, mas com a infância que os habita, com a criança que um dia foram. Livros com bons projetos gráficos e qualidade literária ampliam o olhar e permitem a conexão com o leitor: adulto ou criança.

Não por acaso, portanto, muitos adultos que se interessam pela mediação de leitura com uma criança acabam por se reconhecerem como leitores também em formação. Cecília Nascimento diz que não gostava de ler. Ela tem 28 anos, é mãe da Maria Eduarda, da Ana Clara e do Isaac – de 12, 6 e 3 anos, respectivamente. Assim como Marcela (mãe do Enzo e da Manu), Cecília também mora em Parelheiros e iniciou sua vida de leitora lendo com os filhos. “Acho a coisa mais linda do mundo quando eu vejo alguém lendo... como é bonito ver as pessoas lendo, falando de livro! Agora, depois de grande, estou me interessando e começando a gostar da leitura. Eu gosto mais de livro assim, com desenho, ilustrado. Eu acho a coisa mais linda!”, comenta.

Cecília é como tantos outros adultos que conheceram o prazer da leitura lendo com suas crianças. Certamente, essas famílias já foram transformadas. A formação de leitores adultos é um efeito

Os familiares adultos logo compreendem a universalidade humana da literatura. Em outras palavras, os adultos compreendem que os livros ditos infantis são também de seu interesse: a conexão não se dá apenas com a criança, mas com a infância que os habita, com a criança que um dia foram.

colateral positivo *do Leia para uma criança*. Trata-se de um ciclo de retroalimentação em que crianças e adultos se incentivam mutuamente à prática da leitura. O estudo *Impacto da leitura feita pelo adulto para o desenvolvimento da criança na primeira infância*⁵, do Itaú Social, revisa pesquisas que já comprovaram que as crianças que veem os pais lendo têm mais chances de se tornarem leitores.



5. TEIXEIRA, G. Clarissa (coord). *Impacto da leitura feita pelo adulto para o desenvolvimento da criança na primeira infância* [livro eletrônico]. São Paulo: Fundação Itaú Social, 2017. Disponível em: <https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2018/05/impacto-da-leitura-feita-pelo_1521054477.pdf>. Acessado em 16 de janeiro de 2021.

Leia para e com uma criança: como fazer a mediação de leitura?⁶

Em cada mediação de leitura realizada no *Leia para uma criança*, aprendemos algo. Para fazer da mediação um processo mais prazeroso e rico, confira 10 dicas recolhidas de nossas páginas de vida.

Antes de mais nada...

- 1.** Crie um ambiente acolhedor para fazer a leitura. Pense na organização do espaço, em como os livros estarão ali e em como as crianças poderão se acomodar (ou se movimentar – o que certamente irá ocorrer). Os livros devem estar dispostos de maneira que as crianças possam pegá-los. E os pequenos podem acompanhar a leitura deitados, sentados, brincando, desenhando e até cantando – nada disso significa que a criança não esteja prestando atenção.
- 2.** Dedique-se a este momento integralmente: não se deixe interromper com chamados do mundo adulto e nem tente executar outras tarefas simultaneamente. Interrupções que fazem bem são apenas aquelas das crianças que queiram ler com você e interagir com a sua leitura. Interrupções assim são inerentes à leitura compartilhada e precisam ser acolhidas e valorizadas.
- 3.** Abra-se para entender o perfil dos seus pequenos leitores e selecione títulos levando em conta a diversificação de temas e gêneros.

6. COR DA LETRA. Caderno Ação Voluntária Itaú Criança, 2012. POLO. Curso Infâncias e Leituras. Disponível em: <<https://polo.org.br/gestao-pedagogica/formacao/91/infancias-e-leituras>>. Acessado em: 16 de janeiro de 2021.

Durante a mediação de leitura...

4. Considere que a mediação pode ocorrer de diversas formas, já que os leitores têm comportamentos diferentes: o mediador pode perguntar se a criança quer que ele leia, a criança pode querer ler sozinha uma parte, a criança pode ler para outra pessoa ou a criança pode escolher um livro do acervo e entregar para o mediador ler.

5. Apresente o livro para a criança: fale do título, dos autores e ilustradores, das editoras e da sinopse. Mostre as ilustrações. Construa um momento para contextualizar a história a ser lida de forma leve e lúdica, e sobretudo para despertar o interesse pela leitura que será iniciada.

6. Deixe a criança interagir com o livro: tocar, cheirar, levar à boca, folhear, usar como brinquedo. O livro é um objeto maravilhoso e encantador, então, deixe a criança tê-lo nas suas mãos, do seu jeito. Se, por acidente, o livro for rasgado ou danificado, explique que você vai recolhê-lo para consertar. Afinal de contas, o livro tem começo, meio e fim e, se uma parte estiver faltando, a história ficará incompleta.

7. Verbalize o texto tal como escrito pelos autores, ou seja, não substitua palavras ou altere partes. Na mediação de leitura, não utilizamos objetos como fantoches, nem dramatizamos a leitura, criando vozes para os personagens. A literatura, pelo jogo que realiza no campo da linguagem, é capaz de transportar nossos pequenos leitores para outros mundos, convidando-os a imaginar.

10. E se a criança não gostou do livro? A criança pode, sim, não gostar do livro que você acabou de ler. Lembre-se: os pequenos leitores também fazem suas escolhas! Daí a importância de selecionar um acervo diverso e plural para que as crianças vivenciem as tantas literaturas que existem. Só assim, elas vão conhecer os livros de que mais gostam e descobrir aqueles com os quais mais se identificam.

9. O objetivo da mediação é fazer com que as crianças tenham acesso aos livros e criem gosto pela leitura. A leitura tem que ser fonte de prazer por si só! Por isso, na mediação de leitura na primeira infância, não é recomendado pedir para a criança desenvolver atividades ao final ou mesmo realizar uma avaliação, por mais sutil que pareça. Se a criança quiser se expressar espontaneamente, não há problemas, claro.

No final da leitura...

8. Durante a leitura, se a criança quiser falar, escute-a, abra espaço para que se expresse. A criança pode pedir para voltar a história ou pode decidir completá-la do seu jeito. Se a criança fizer uma pergunta que você não sabe responder, diga que vai pesquisar e contar para ela depois.

“A gente leva livro adaptado, mais grossinho para as crianças menores puxarem, para colocarem na boca... Ao longo dos anos, elas mesmas começam a escolher as histórias que querem ouvir. Então, a gente está formando, de fato, novos leitores, levando esse gosto do livro para as crianças.”

João Carlos Bernardes da Silva

Voluntário Itaú Unibanco

“Embora seja um direito, nem todas as pessoas têm o privilégio de acessar bons livros, que têm o poder de nos levar a novos lugares, de deslocar nosso pensamento, de provocar sentimentos e emoções, de nos fazer querer ler mais. É preciso garantir que os livros cheguem às comunidades e, mais que isso, é preciso garantir bons encontros entre livros e crianças.”

Camila Feldberg

Gerente de Fomento do Itaú Social

Voluntários: personagens importantes na trama do *Leia para uma criança*

Além das famílias, o *Leia para uma criança* conta com outros personagens para avançar na sua jornada de promover o acesso à literatura para crianças de zero a seis anos. Estamos aqui falando do time de voluntários que atua no programa.

Catarina Yamagushi e João Carlos Bernardes são colaboradores de distintos setores do banco e participam do Programa de Voluntariado do Itaú Unibanco. Essa é uma iniciativa que tem como objetivo mobilizar e articular uma rede de colaboradores que já são ou desejam ser voluntários. Uma forma que esse programa tem de se articular é pela via dos Comitês Mobiliza Itaú. A Catarina e o João Carlos participam de um dos 40 Comitês espalhados pelas várias regiões do Brasil. O papel dos integrantes dos comitês é mobilizar e envolver outros colaboradores do território em que seu Comitê atua nas ações de voluntariado. Eles são referências locais que inspiram colegas para atuarem como agentes de transformação em suas comunidades.

A relação do Programa de Voluntariado do Itaú Unibanco com o *Leia para uma criança*, especificamente, foi amadurecendo ao longo do tempo, se transformando e criando laços cada vez mais estreitos. Catarina acompanhou o crescimento dessa parceria desde o início, em 2008, e sabe valorizar momentos importantes desse percurso. Sobre a doação das bibliotecas, por exemplo, ela conta que, no início, qualquer funcionário podia indicar uma instituição para receber as bibliotecas do programa. Nessa época, a caixa de livros chegava no endereço de trabalho do colaborador e era ele mesmo quem fazia a entrega à escola, à creche ou à associação indicada. A entrega era um momento importante e sempre era acompanhada de uma ação de leitura, realizada ou organizada pelo próprio voluntário. Hoje, a distribuição de bibliotecas mudou, como já contamos no Capítulo 2. No entanto, o trabalho de capacitação dos voluntários para a mediação de leitura para a primeira infância continua e tem se aperfeiçoado bastante. Além disso, os voluntários agora compõem a Comissão Nacional do Edital de escolha das obras literárias.

O João Carlos é mais jovem nas ações de voluntariado e sua primeira oficina de mediação de leitura foi em 2014. Até então,



ele não sabia que a empresa em que trabalha oferecia oportunidade para colaboradores realizarem diferentes ações voluntárias. Um abrigo para crianças foi onde ele fez a sua primeira mediação de leitura. De lá para cá, ele se envolveu cada vez mais e hoje compõe um Comitê Mobiliza Itaú, promovendo formações para outros voluntários e, recentemente, para professores de escolas públicas.

É comum que os voluntários façam a mediação de leitura com crianças dentro das escolas, nas bibliotecas comunitárias ou em outros espaços dos territórios. Esse é um trabalho que lhes dá muito prazer pelo contato direto com as realidades locais das crianças.

Em 2020

469

**voluntários participaram de
31 ações de mediação de leitura
em todo Brasil.**



A formação como eixo estratégico do programa

O trabalho dedicado à formação de mediadores de leitura foi ganhando cada vez mais centralidade no *Leia para uma criança*. Essa foi uma conquista construída nos acúmulos das várias experiências do programa e nas tantas parcerias que articulou. Além das famílias e dos voluntários, professores das redes de ensino, educadores sociais de organizações da sociedade civil (OSCs) e bibliotecas comunitárias, outros adultos interessados em ler para uma criança encontram oportunidades educativas no âmbito desta iniciativa. Assim, as formações para a mediação de leitura acontecem em múltiplos contextos e formatos para alcançar seus variados públicos.

Hoje, por exemplo, as famílias que recebem as coleções em casa podem perceber que os livros chegam acompanhados de um Mapa de Leitura, um folheto com orientações para a leitura compartilhada. É um modo rápido de comunicar à família como ler com as suas crianças. Temos aqui um instrumento formativo por si só.

A formação para a mediação inclusiva também é um ponto de atenção. Quando o livro acessível é distribuído, há o Mapa de Leitura expandido com orientações para a sua utilização. Vale lembrar que a ideia de mediação inclusiva de leitura explora a possibilidade de interação entre pessoas com ou sem deficiência. Portanto, além da produção dos livros acessíveis, são elaboradas propostas para se fazer uma mediação inclusiva, tal como a criação de objetos palpáveis, a descrição poética em áudio (“audiodescrição”), a composição de trilhas, animação de imagens, entre outras. Carla Mauch, da Associação Mais Diferenças, lembra que vários professores, que já haviam trabalhado com a coleção do *Leia para uma criança*, ao escutarem a audiodescrição, ficam espantados por perceberem aspectos nunca antes percebidos.

Atualmente, a plataforma Polo, do Itaú Social, dispõe de dois cursos, com distintos recortes formativos para o campo da leitura para os primeiros anos de vida. São eles: *Leitura para bebês* e *Infâncias e leituras*. Ambos têm como público prioritário gestores escolares, professores e educadores, além de equipes pedagógicas de OSCs.

O curso *Leitura para bebês*, em parceria com a Nova Escola, aborda a importância da leitura para bebês e crianças bem peque-

Há uma tendência de a cultura escolar abordar a leitura com finalidades prioritárias de alfabetização. Nesses cursos, os participantes são estimulados a ampliar a sua compreensão acerca das contribuições que a mediação de leitura pode oferecer ao desenvolvimento integral dos sujeitos

nas e compartilha estratégias para planejar e conduzir momentos de leitura. Além disso, apresenta critérios para a escolha dos livros adequados a essa faixa etária. Já o curso *Infâncias e leituras*, realizado em parceria com o Laboratório Emília de Formação (iniciativa do Instituto Emília), também se concentra na primeira infância, mas abordando singularidades da leitura compartilhada com crianças um pouco maiores, até os anos iniciais do Ensino Fundamental. O curso também oferece conhecimentos pertinentes à constituição de bibliotecas para a infância.

Nesse conjunto de cursos *online*, há uma intencional aproximação com os profissionais da área de educação, uma forma de criar a oportunidade de contato com o campo da leitura, em perspectiva diversa àquelas que geralmente são trabalhadas na escola. Há uma tendência de a cultura escolar abordar a leitura com finalidades prioritárias de alfabetização. Nesses cursos, os participantes são estimulados a ampliar a sua compreensão acerca das contribuições que a mediação de leitura pode oferecer ao desenvolvimento integral dos sujeitos.

Voltado ao público interno do Itaú Unibanco, o *Bebê a bordo* é outra iniciativa de formação do programa, em parceria com a área de Saúde Ocupacional. No curso, as gestantes e seus parceiros aprendem sobre os cuidados durante a gravidez, o parto e o puerpério. Além de dicas de nutricionistas, pediatras e tratamento de questões psicossociais, o curso abre espaço para falar da importância da leitura desde a gestação, em uma abordagem sobre os benefícios da “leitura intraútero”, que se estende para a primeira infância e outras fases da vida. Ainda na barriga da mãe, o bebê é capaz de ouvir e, logo ao nascer, ele reconhece os sons. Nessa primeira fase, contar histórias é uma maneira de estreitar e fortalecer laços afetivos com o bebê, apresentar novos sons e acompanhar o seu desenvolvimento.

**Participação em ações
formativas para a
mediação de leitura**

**Curso
“Leitura para bebês”:**

691

concluintes em 2020

**Curso
“Infâncias e Leituras”:**

5806

concluintes em 2020



Territórios leitores: redes e aprendizagens

O acervo do *Leia para uma criança* transcende os limites do próprio programa e potencializa a realização de outras iniciativas de leitura pelo Brasil, desenvolvidas por diversos parceiros com um importante legado de atuação no tema. As formações de mediadores nas bibliotecas comunitárias de várias regiões do país saltam como potentes exemplos destas iniciativas. Nos momentos de interação direta em uma comunidade, com professores, jovens, agentes comunitários e quem mais se interessar, todos os envolvidos na rede do programa aprendem muito com a possibilidade de valorizar a cultura de cada território.

A Associação Vaga Lume, que estrutura bibliotecas e promove formação em mediação de leitura na Amazônia Legal brasileira, por exemplo, organiza atividades formativas que duram cerca de três dias com pessoas da comunidade interessadas no tema. Hoje, esses momentos formativos acontecem antes mesmo de os livros do *Leia para uma criança* chegarem. Luísa Setton, da Associação Vaga Lume, acredita que esse trabalho prévio é fundamental. “Essa é a grande virada para uma biblioteca ter atuação numa comunidade”, comenta, pois há um trabalho de empoderamento dos participantes para que eles sejam ponte entre os livros e os outros integrantes da comunidade local.

Nos caminhos de formação de mediadores de leitura nos territórios brasileiros, o programa apoiou um grupo de mulheres de Parelheiros, em São Paulo, que se uniu para promover mais qualidade de vida para suas comunidades. O coletivo Mães Mobilizadoras⁷, já mencionado nesta publicação, contribui para a garantia do direito ao cuidado da primeira infância, e já são 80 mulheres atendidas desde a gestação. O trabalho passa por temas como alimentação saudável, cuidados com a gestante e com a família e a consciência de que todos têm direito a ter acesso à literatura de qualidade des-

7. Grupo que mobiliza a comunidade para o cuidado com gestantes e com as crianças. O Coletivo atua em parceria com o Instituto Brasileiro de Estudos e Apoio Comunitário (iBeac). Disponível em: <<http://www.ibeac.org.br/maes-mobilizadoras/>> Acessado em 18 de maio de 2021.

de os primeiros dias de vida. Além disso, por meio deste trabalho realizado na instituição Casa no Meio do Caminho, em Parelheiros, as mães dos recém-nascidos recebem gratuitamente exemplares da coleção *Leia para uma criança*.

Também apoiado pelo programa, o projeto *Nascidos para ler*, realizado pelo Instituto Brasileiro de Estudos e Apoio Comunitário (IBEAC) e o Instituto Emília, também é uma iniciativa que ocorre no bairro de Parelheiros. Com o objetivo de fortalecer a leitura na primeira infância, a partir de uma perspectiva que articula saúde, educação e cultura, o projeto realiza formações voltadas à produção coletiva no campo da literatura.

Todos que fazem parte do coletivo Mães Mobilizadoras passam por formações com especialistas em mediação de leitura. Os especialistas instruem como preparar o ambiente para leitura, falam sobre a qualidade dos livros, a tonalidade da voz, fazem rodas de conversas para compartilharem experiências, conscientizam que a leitura é capaz de mudar a forma de enxergar o mundo e que não é preciso questionar se gostaram ou não do livro. “O trabalho de mãe mobilizadora é mediar esse conhecimento, mediar histórias que vêm dos livros e torná-las acessíveis. Nós também mostramos o prazer da leitura, o prazer de estar lendo para e com os nossos filhos”, enfatiza Rafaela, que compõe a equipe do projeto.

Thaís Pinheiro, 25 anos, é a única “mãe mobilizadora” sem filhos. Ela comenta que, quando realiza atividades de mediação de leitura, consegue perceber que as pessoas se aproximam mais das crianças e também do próprio hábito de leitura, algo até então pouco vivenciado por elas. Com o depoimento da Thaís, é possível perceber que o convite “leia para uma criança” é mesmo amplo, para toda sociedade que se quer desenvolvida. Não é necessário ter uma criança em casa, só é preciso saber valorizar a leitura como algo primordial para a vida humana.

Ao longo dos capítulos deste livro, e da história de 10 anos do programa, foi possível perceber que ler para e com uma criança é colocar-se em ação, em um fluxo vital, e que tantos outros benefícios podem germinar dessa relação e desta forma de estar no mundo. E é por isso que, apesar de o percurso deste livro se encerrar aqui, é importante dizer que a história continua e transborda para tantas outras páginas escritas por adultos e crianças que a cada dia aceitam e renovam este chamado tão especial pela leitura.







Lendo para uma criança



Rede do tempo,
redes de leitura



2006



Lançado em 2006, o programa *Itaú Criança* (iniciativa precursora do *Leia para uma criança*) surgiu como um esforço de mobilização de diversas áreas do banco Itaú e parceiros em prol da educação pública de qualidade, por meio da garantia do direito à leitura. Já na primeira edição, o programa contou com a parceria da Pastoral da Criança e foram doados 2 milhões de livros, beneficiando crianças de todo o país.



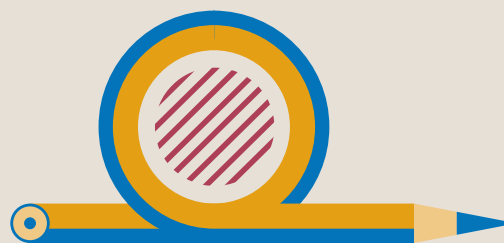


2007

Itaú Criança nas agências

Distribuição de bibliotecas - Acervo com 100 livros

Em 2007, a campanha *Itaú Criança* lançou mão da capilaridade do banco nos diversos territórios brasileiros para alcançar o maior número possível de leitores. Nessa época, as agências foram ambientadas para a mobilização da sociedade pelo direito à leitura. Colaboradores e clientes foram convidados a assinar o “Compromisso com a Educação de Qualidade” e, a cada assinatura recolhida, um livro era doado para escolas públicas. Havia espaço ainda para doações de livros nas próprias agências, além de materiais informativos sobre o assunto. A campanha resultou na entrega de conjuntos de 100 livros, que compuseram as bibliotecas de 2.178 escolas.




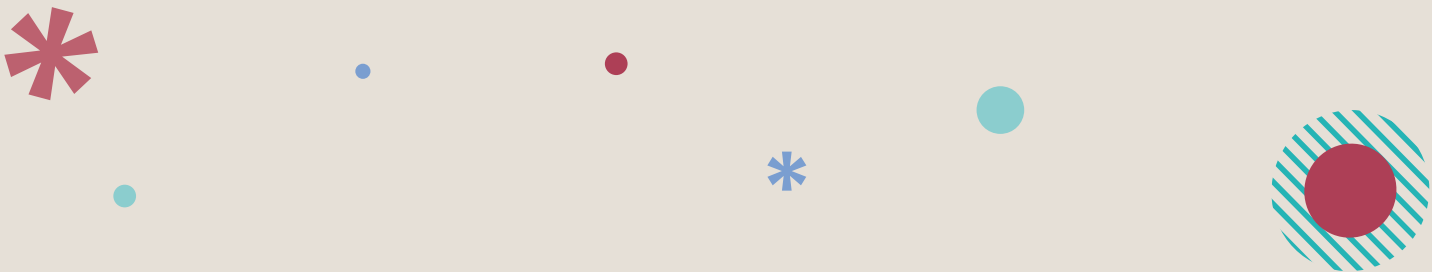
2008

Rally Itaú Criança

Ação de mobilização de colaboradores pelo direito à leitura

Em 2008, os colaboradores que atuavam no Centro Empresarial Itaú Unibanco, em São Paulo, foram convidados a participar do programa por meio de uma gincana, o *Rally Itaú Criança*. Nela, as equipes tinham que realizar diversas missões no âmbito da educação e da leitura. Cerca de 3 mil colaboradores aderiram à campanha voluntariamente, arrecadaram 56 mil livros infantis e apadrinharam 41 escolas.

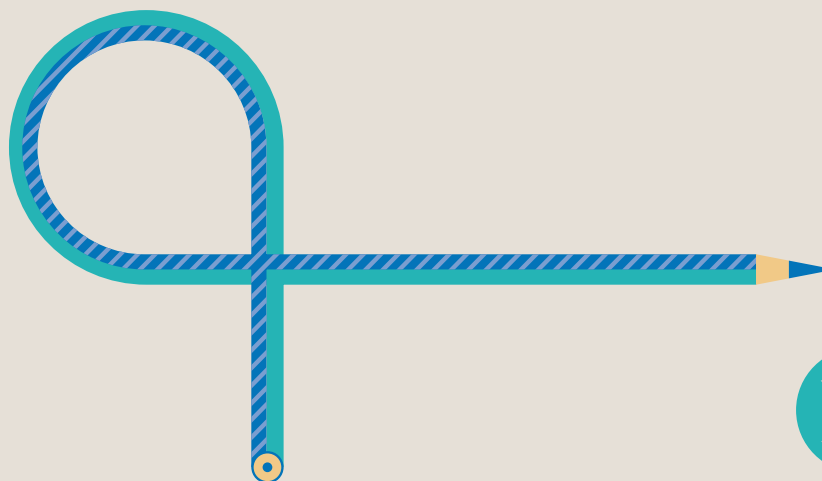




Rally Itaú Criança **Ação de mobilização de colaboradores pelo direito à leitura**

Em 2009, o *Rally Itaú Criança* foi expandido para os Centros Técnico Operacional (CTO) e Administrativo Tatuapé (CAT), também na capital paulista, envolvendo aproximadamente 20 mil funcionários. Desta vez, 1.496 escolas foram apadrinhadas por voluntários e receberam bibliotecas móveis: conjunto de 100 livros + estante móvel para facilitar o transporte entre salas de aula. A ação distribuiu ainda um guia de orientação sobre a utilização dos materiais.

2009



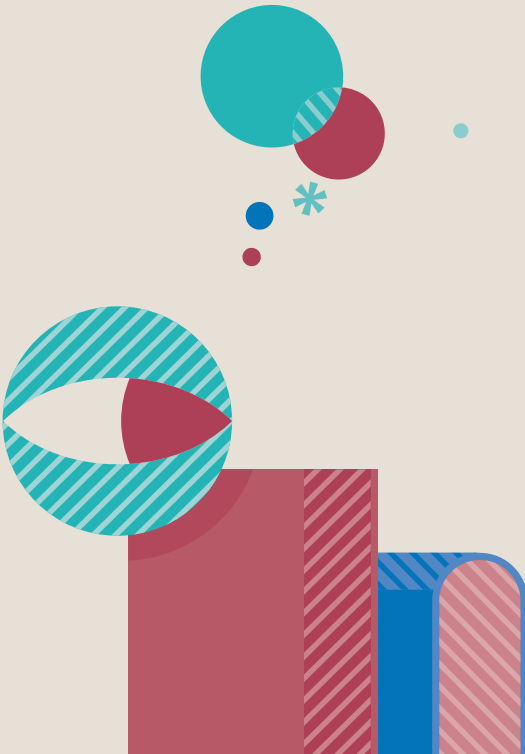


2010

Criação da coleção e da primeira campanha

Ler faz crescer

A campanha *Ler faz crescer* marcou a criação da primeira coleção do programa e primeira edição do amplo chamado à sociedade pelo gesto da leitura. A campanha convidava qualquer pessoa interessada em ler para uma criança a solicitar gratuitamente, via *site*, uma coleção composta por quatro títulos e um guia de mediação de leitura. Já no primeiro ano, a iniciativa distribuiu 4 milhões de coleções e estabeleceu parcerias com secretarias de educação para qualificar a remessa dos livros.



2011

Oficialmente *Leia para uma criança!* Quando o nome surge pela primeira vez

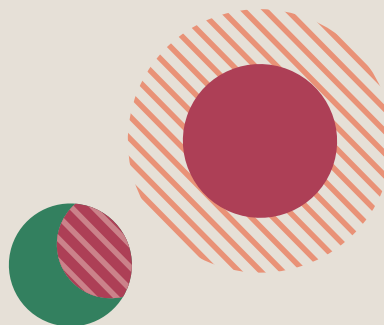
A campanha recebeu o nome *Leia para uma criança* em 2011. Neste ano, a iniciativa distribuiu 3 milhões de coleções de livros infantis, contendo 3 títulos cada. Foram entregues, ainda, 4 mil bibliotecas para organizações sociais, escolas públicas e bibliotecas comunitárias, que receberam também a visita de voluntários para realizar ações de mediação de leitura.



Primeira oficina de mediação de leitura e início de uma parceria técnica

A Associação Vaga Lume entra na história

Ainda em 2011, a primeira edição do *Leia para uma criança* ganhou uma importante parceira: a Vaga Lume, organização social que estrutura bibliotecas e oferece formação em mediação de leitura na Amazônia. A organização identificou os títulos mais lidos em suas bibliotecas e que se destacavam durante mediações de leitura. A partir dessa análise, recomendou 15 títulos para o Itaú Social. Destes, 3 foram selecionados para compor a coleção do *Leia para uma criança*. Nesse mesmo ano, 4 oficinas de mediação de leitura para colaboradores foram realizadas, capacitando 476 voluntários.



2012

Datafolha - Leitura Infantil Investimento em pesquisa

Em 2012, o Itaú Social encomendou ao Instituto Datafolha uma pesquisa para entender a relação e a disposição do brasileiro para a mediação de leitura. Alguns resultados: 96% dos adultos consideravam importante ler para as crianças, mas apenas 37% tinham esse hábito.

Um novo personagem Parceria técnica com o Instituto A Cor da Letra

Em 2012, o programa firmou parceria com o Instituto A Cor da Letra. Entre as contribuições desta nova parceria técnica, destaca-se a seleção de títulos para compor as coleções do programa até a edição de 2017. A Cor da Letra também foi responsável pela formação de mediadores de leitura nas ações voluntárias do Itaú Unibanco nesse período.

Livros em Braille Parceria com Dorina Nowill

Os livros em Braille e com fonte ampliada passaram a compor as coleções do *Leia para uma criança* em 2012. Essas versões acessíveis são produzidas pela Fundação Dorina Nowill para Cegos e compostas pelos mesmos títulos das coleções regulares.

Primeiro filme na TV A estreia do sapinho

2012 também foi um ano de chegada da campanha *Leia para uma criança* nas TVs brasileiras. O filme trazia personagens clássicos dos contos infantis e a leitura em família. Nesse primeiro filme, o sapinho, símbolo da campanha nos anos seguintes já estava presente.






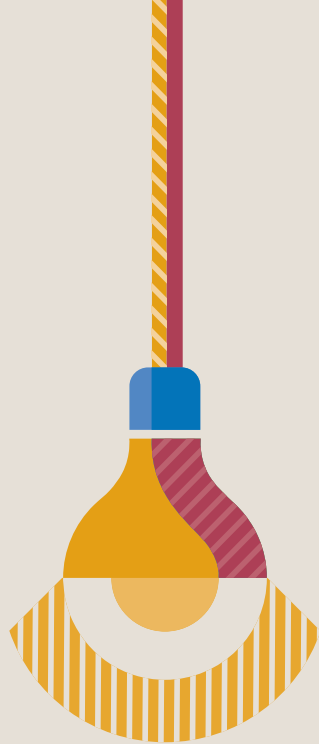
2013

Rede LEQT

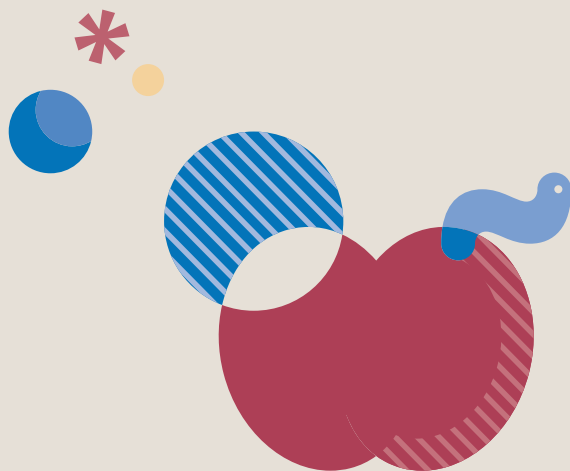
Fortalecimento da temática no campo do Investimento Social Privado

Em 2013, o Itaú Social começa a fazer parte da Rede Temática de Leitura e Escrita de Qualidade para Todos (LEQT), do Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE). Em 2017, passou a compor também a coordenação da rede, como forma de fortalecer ainda mais seu compromisso com o tema. A iniciativa promove ações articuladas entre investidores sociais, poder público e organizações da sociedade civil, de modo a superar a fragmentação e descontinuidade nas políticas de promoção da leitura e obter mais e melhor impacto na área.



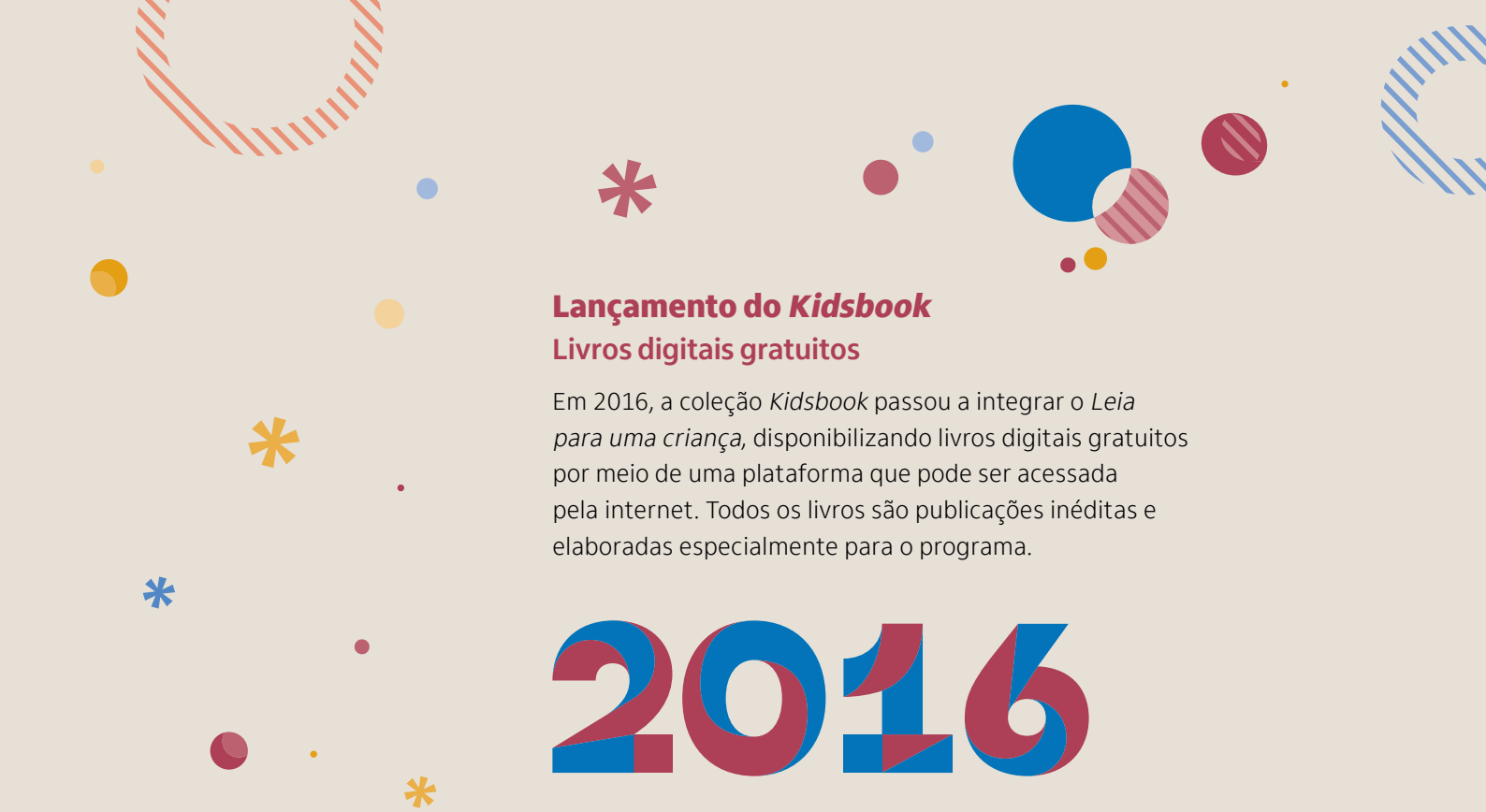


2015



Receite um livro **Mobilizando os pediatras**

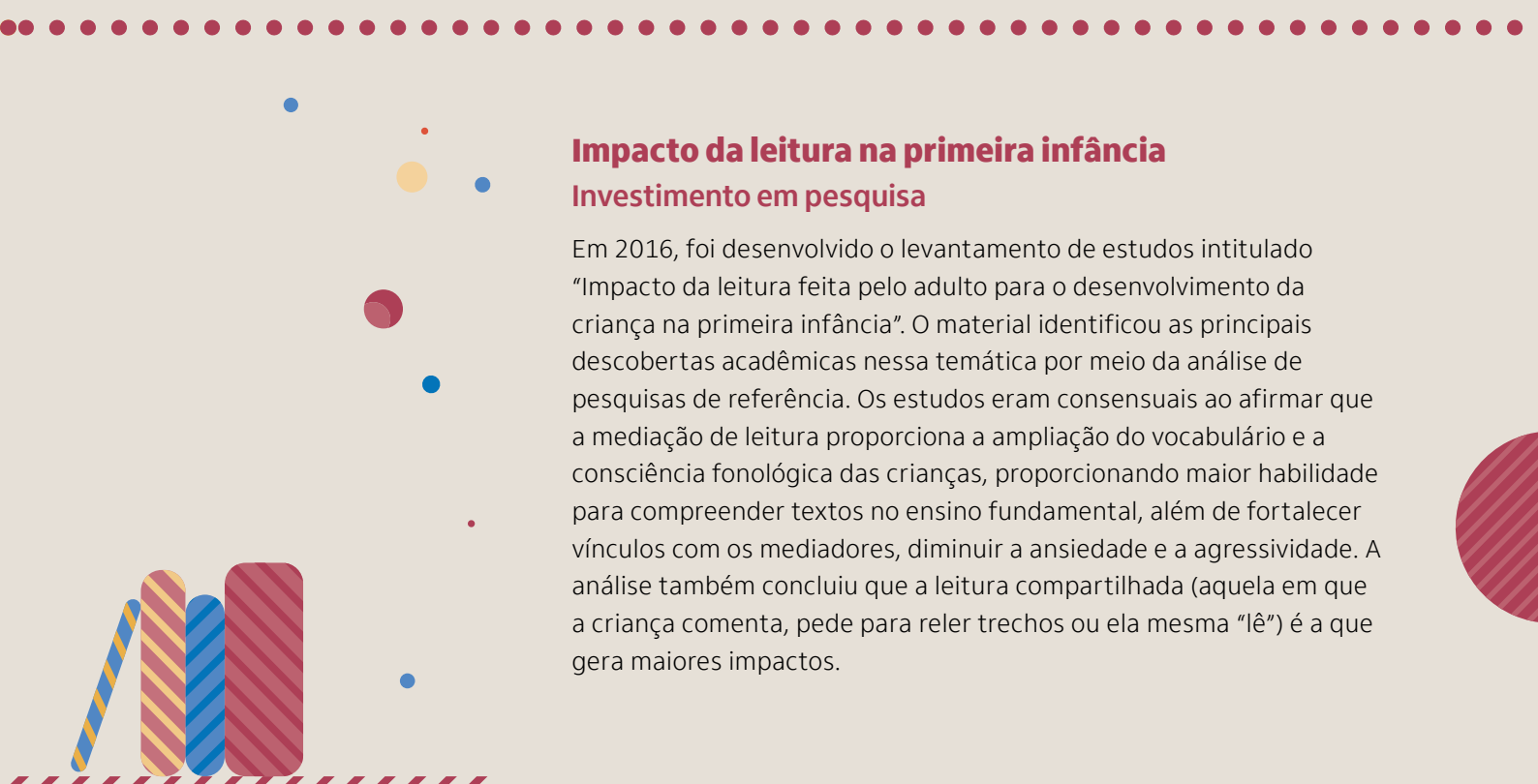
Em 2015, foi realizada a campanha *Receite um livro*, parceria com a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal e com a Sociedade Brasileira de Pediatria. A campanha convidou pediatras a mobilizarem seus pacientes em prol da importância da leitura do adulto para a criança. Foram fornecidos *kits* com livros infantis, guias sobre a importância da leitura parental e orientações para que esses profissionais “receitassem” às famílias a leitura para as crianças. Cerca de 17 mil pediatras foram mobilizados.



Lançamento do *Kidsbook* Livros digitais gratuitos


Em 2016, a coleção *Kidsbook* passou a integrar o *Leia para uma criança*, disponibilizando livros digitais gratuitos por meio de uma plataforma que pode ser acessada pela internet. Todos os livros são publicações inéditas e elaboradas especialmente para o programa.

2016



Impacto da leitura na primeira infância Investimento em pesquisa

Em 2016, foi desenvolvido o levantamento de estudos intitulado “Impacto da leitura feita pelo adulto para o desenvolvimento da criança na primeira infância”. O material identificou as principais descobertas acadêmicas nessa temática por meio da análise de pesquisas de referência. Os estudos eram consensuais ao afirmar que a mediação de leitura proporciona a ampliação do vocabulário e a consciência fonológica das crianças, proporcionando maior habilidade para compreender textos no ensino fundamental, além de fortalecer vínculos com os mediadores, diminuir a ansiedade e a agressividade. A análise também concluiu que a leitura compartilhada (aquela em que a criança comenta, pede para reler trechos ou ela mesma “lê”) é a que gera maiores impactos.

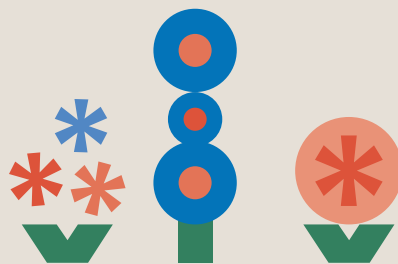




2017

***Kidsbook* vence o Prêmio Jabuti** Reconhecimento no campo literário

Em 2017, a coleção *Kidsbook* foi agraciada com o Prêmio Jabuti, conquistando o primeiro lugar na categoria “Digital Infantil”. Escritores como Luis Fernando Verissimo, Marcelo Rubens Paiva, Fernanda Takai, Antonio Prata e Adriana Carranca criaram obras inéditas para a coleção.

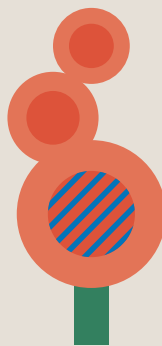




2018

Lançamento do curso *Infâncias e Leituras* Formação *online*

Em 2018, foi firmada uma nova parceria, desta vez, com o Laboratório Emília de Formação, que desenvolveu cursos *online* e gratuitos de mediação de leitura. Naquele período, o curso recebeu cerca de 7 mil inscrições. Direcionado a educadores, bibliotecários e famílias, o curso aborda o papel do mediador na formação de leitores na primeira infância.

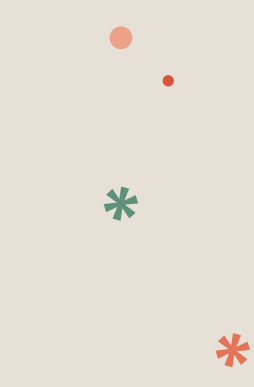




Criança Feliz

Distribuição focalizada de coleções

O Programa Criança Feliz, do Ministério do Desenvolvimento Social, visava promover o desenvolvimento infantil integral e o estreitamento dos vínculos familiares, com foco em pessoas em situação de vulnerabilidade social. Em 2018, o Itaú Social assinou um termo de compromisso com o Governo Federal para distribuir livros infantis para as famílias atendidas pelo Criança Feliz.



Lançamento do curso *Leitura para bebês*

Formação *online*

Lançado em 2018, o curso *Leitura para bebês*, disponível gratuitamente, é fruto de uma parceria entre o Itaú Social e a Nova Escola. Além de ressaltar a importância da leitura para os bebês, oferece orientações para a escolha dos livros e o planejamento das mediações.





Editais e grupos focais

Maior participação no processo de seleção das coleções

Em 2018, foi lançado o edital de seleção de títulos para compor as coleções *Leia para uma criança*. O objetivo era envolver ainda mais a sociedade no processo de seleção dos livros inscritos pelas editoras. Assim, além de observar critérios técnicos, como a temática do livro, características literárias do texto e qualidade do projeto gráfico, passaram a ser realizados grupos focais que ouvem a percepção de famílias das cinco regiões do Brasil em relação aos livros concorrentes.



Leitura para todos

Livros com diferentes recursos de acessibilidade

Em 2018, a Mais Diferenças – Educação e Cultura Inclusiva – iniciou sua parceria com o Itaú Social. A instituição passou a produzir livros com outros recursos de acessibilidade, como audiodescrição, interpretação em Libras, narração do texto e fontes expandidas.

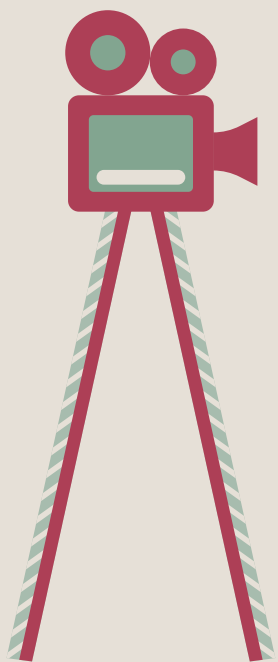




2019

Campanha na TV conta história real
Mudança de estratégia para maior alcance da sociedade

O Itaú investe em filmes publicitários que mobilizam pela leitura desde 2012, quando foram apresentados personagens dos contos infantis clássicos. Em 2019, no entanto, a comunicação do *Leia para uma criança* optou por contar a história real de Rosângela e Thompson, mãe e filho, que são um exemplo de como a leitura desde a primeira infância é capaz de transformar a vida de uma criança.

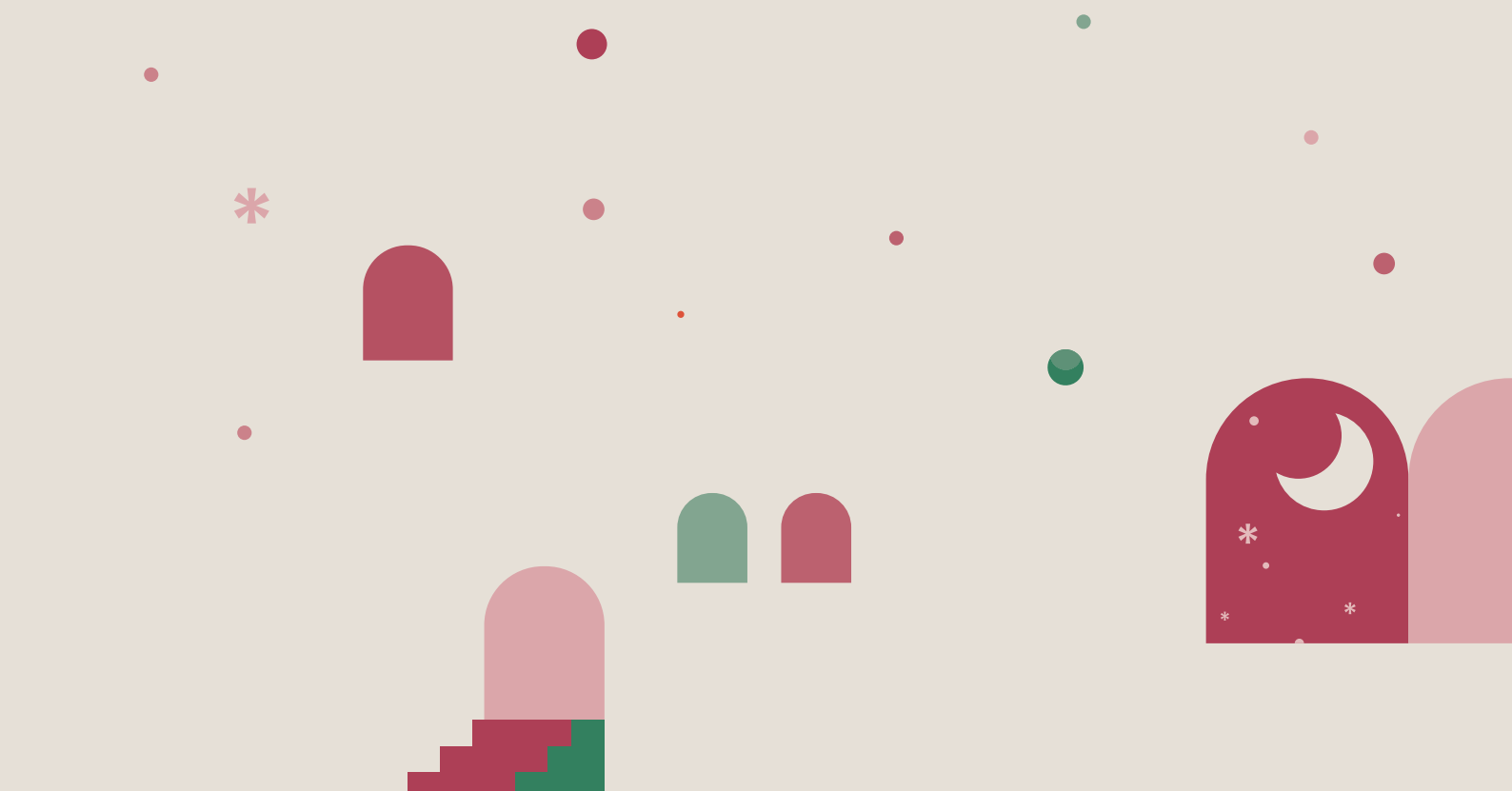




Leia para uma criança vence o Prêmio Jabuti

Reconhecimento no campo da leitura

Em 2019, o *Leia para uma criança* venceu o Prêmio Jabuti, dessa vez na categoria Fomento à Leitura, no eixo de inovação, lançada naquele ano.





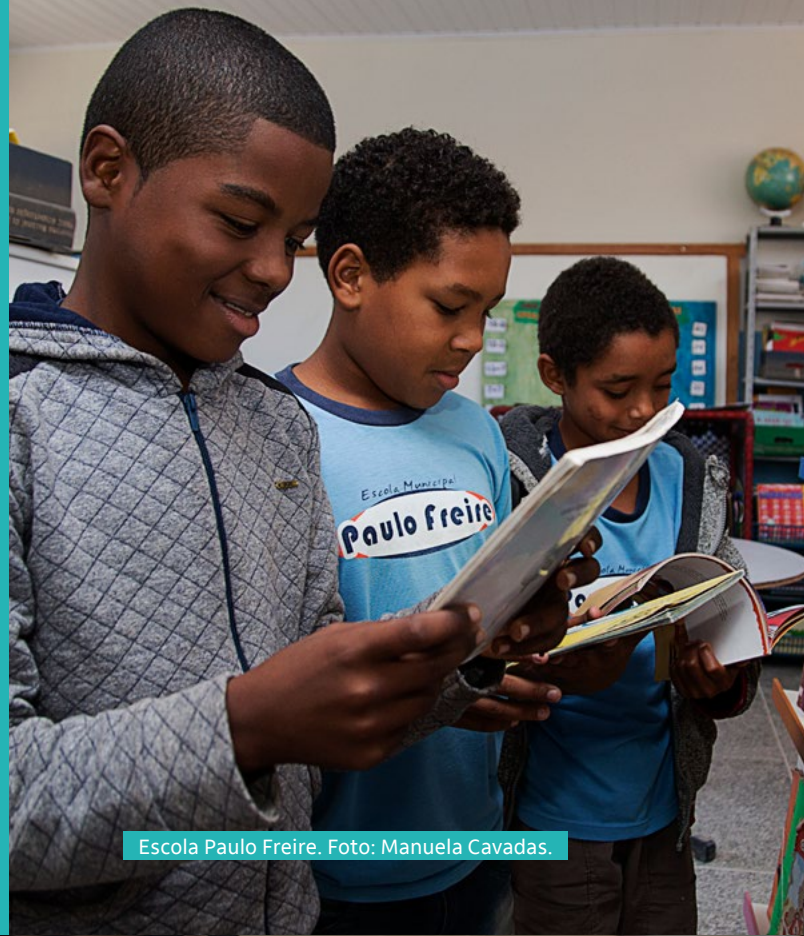
O Leia também é programa de TV *Lugar de livros em parceria com a TV Cultura*

No final de 2020, foi lançada a série de interprogramas *Lugar de livros*. Exibido com duração de cinco minutos cada, os episódios ressaltaram a importância da leitura para crianças pequenas, mobilizando histórias de projetos reais pelo Brasil.

2020

Fomento à literatura negra e indígena **Edital 2021 foca na diversidade cultural**

O edital 2020 focou na seleção de títulos infantis de literatura negra e indígena. A proposta é que os livros da campanha 2021 tenham o enfoque na temática da diversidade, enriquecendo o repertório sociocultural de crianças e famílias a partir de narrativas plurais.



Escola Paulo Freire. Foto: Manuela Cavadas.



Exposição Tecendo Redes, Salvador. Foto: Duane Carvalho.



Ação Global Belo Horizonte. Foto: Acervo Itaú Social



Ação Global Brasília. Foto: Webert da Cruz



Ação Global Caxias do Sul. Foto: Acervo Itaú Social.



Ação Global Uruguai. Foto: Acervo Itaú Social.



Ação Global Argentina. Foto: Acervo Itaú Social.



Ação Global Uruguai. Foto: Acervo Itaú Social.



Ação Global Chile. Foto: Acervo Itaú Social.



Ação Global Colômbia, Cali. Foto: Acervo Itaú Social.



Ação Global Colômbia, Bogotá. Foto: Acervo Itaú Social.



Formação de mediadores de leitura, Cruz de Malta. Foto: Acervo Itaú Social.



Prêmio Jabuti. Foto: Acervo Itaú Social.



Prêmio Jabuti. Foto: Acervo Itaú Social.



Encontro com jornalistas. Foto: Acervo Itaú Social.



Exposição Tecendo Redes, Salvador. Foto: Duane Carvalho.



Agradecimentos

Agradecemos aos ilustradores e editoras citadas por abraçarem o projeto e nos cederem gentilmente as ilustrações para a composição deste livro.

Agradecemos ainda àqueles que fizeram parte da história do *Leia para uma criança* – educadores, autores, ilustradores, editoras, mediadores de leitura, equipes e líderes que trabalharam no programa em todos os tempos, cuidando para que, ano a ano, ele se tornasse ainda mais potente.

Agradecemos a cada um que deu vida à causa da leitura, por meio de uma prática simples e poderosa: a de ler para e com uma criança.

Agradecemos às crianças, nossos leitores curiosos e exigentes, cientistas e exploradores, detetives de todas as histórias contadas por palavras, traços, gestos e tom de voz.

Que este livro seja um encontro de todas as memórias desta iniciativa, que completa uma década. Que seja uma festa, um abraço, um toque no ombro.

Que seja um brinde aos 10 anos do *Leia para uma criança*!

FUNDAÇÃO ITAÚ PARA EDUCAÇÃO E CULTURA

CONSELHO CURADOR

Presidente

Alfredo Egydio Setubal

Vice-presidentes

Ana Lúcia de Mattos Barreto Villela

Maria Alice Setubal

Conselheiros

Claudia Politanski

Danilo Santos Miranda

Eduardo Queiroz Tracanella

Heitor Sant'anna Martins

Osvaldo do Nascimento

Priscila Fonseca da Cruz

Ricardo Manuel dos Santos Henriques

Rodolfo Villela Marino

DIRETORIA

Diretor-presidente

Fábio Colletti Barbosa

Diretor vice-presidente de programas sociais

Fábio Colletti Barbosa

Diretor vice-presidente de projetos culturais

Alfredo Egydio Setubal

Diretor vice-presidente administrativo e financeiro

Eduardo Mazzili de Vassimon

Diretores

Álvaro Felipe Rizzi Rorigues

Paulo Sergio Miron

Reginaldo José Camilo

Valéria Aparecida Marreto

ITAÚ SOCIAL

Superintendente

Angela Dannemann

Gerente de Fomento

Camila Feldberg Pinto

Coordenadora da área de Engajamento Social e Leitura

Dianne Melo

Gestora do programa *Leia para uma criança*

Gabriela Passos Conserva

Coordenador da área de Comunicação

Alan Albuquerque R. Correia

Especialista de Produção de Conhecimento

Fernanda F. Zanelli

Analista de Comunicação

Rodrigo Souza Silva

CRÉDITOS DA PUBLICAÇÃO

Coordenação técnica

Dianne Melo
Gabriela Passos Conserva

Leitura crítica

Camila Feldberg Pinto
Dianne Melo
Gabriela Passos Conserva

Coordenação editorial

Fernanda F. Zanelli

Pesquisa

Fernanda F. Zanelli
Juliana Prochnow dos Anjos
Renata Alencar
Tailze Melo

Textos

Fernanda F. Zanelli
Renata Alencar
Tailze Melo

Assistente de redação

Noele Karime Silva Perpetuo

Edição de textos

Alan Albuquerque R. Correia
Patrícia Logullo

Revisão de texto

Marcia Benjamim
Patrícia Logullo

Identidade visual - Coordenação

Rodrigo Souza Silva

Projeto gráfico

Mariana Bernd e Julia Paccola

Diagramação

Julia Paccola

Ilustrações vetoriais

Estúdio Passeio

Ilustrações cedidas

Páginas 3 e 4: Fernando Vilela, Edições SM, *Quero colo*, 2018.
Páginas 5, 7 e 8: Janaina Tokitaka, Jujuba Editora, *Pedro vira porco-espinho*, 2018.
Página 11: Yara Kono, Companhia das Letrinhas, *Em cima daquela serra*, 2017.
Páginas 15, 21, 26, 28 e 33: Ionit Zilberman, Editora do Brasil, *Com que roupa irei para a festa do rei?*, 2020.
Páginas 39, 44, 47, 52 e 55: Mauricio Negro, Globo Livros, *O tupi que você fala*, 2019.
Páginas 67, 72, 74, 78, 79, 81 e 83: Simone Matias, Aletria, *Tatu-balão*, 2015.
Página 115: André Neves, Paulinas, *Lino*, 2012.

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Zanelli, Fernanda Fragoso

Leia para uma criança [livro eletrônico] : dez anos de histórias / Fernanda Fragoso Zanelli, Tailze Melo, Renata Alencar. – 1. ed. – São Paulo : Fundação Itaú para a Educação e Cultura, 2021.
ePDF

ISBN 978-65-86771-04-6

1. Crianças - Livros e leitura 2. Educação 3. Leitura - Aspectos sociais 4. Programa *Leia para uma Criança* I. Melo, Tailze. II. Alencar, Renata. III. Título.

21-62952

CDD-418.4

Índices para catálogo sistemático:

1. Leitura 418.4
Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Esta é a história das histórias.

As páginas deste livro revelam bastidores, lembranças e aprendizados de um programa que completou uma década levando literatura às casas brasileiras.

Leia para uma criança, este é o nome do programa e um convite que se renova no compromisso pelo direito à leitura e pela educação de qualidade.

